

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**

São Paulo

2024



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 – Cerqueira César
CEP 05403-000 – São Paulo – SP – Brasil
Tel / Fax: 55-11-3061-7532 – e-mail: gradee@usp.br

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-reitora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-reitor de Graduação: Prof. Dr. Aluisio Augusto Cotrim Segurado

Diretora da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP): Profa. Dra. Vilanice Alves de Araújo Püschel

Vice-Diretora da EEUSP: Profa. Dra. Ana Luiza Vilela Borges

Presidente da Comissão de Graduação: Profa. Dra. Valéria Marli Leonello

Suplente da Presidente da Comissão de Graduação: Profa. Dra. Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega

Coordenadora do Bacharelado em Enfermagem: Profa. Dra. Paula Cristina Nogueira

Coordenadora da Licenciatura em Enfermagem: Profa. Dra. Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega

Apoio:

- Secretaria de Graduação da EEUSP

Revisão final do projeto:

- Comissão de Coordenação do Curso de Licenciatura em Enfermagem
- Comissão de Graduação

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	4
2. DESCRIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP	6
2.1 Missão	8
2.2 Objetivo Geral	8
3. JUSTIFICATIVA	9
4. HISTÓRICO	10
5. PERFIL PROFISSIONAL	11
5.1 Perfil e competências do egresso do Curso de Licenciatura em Enfermagem	11
6. OBJETIVO	12
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO	12
8. PRINCÍPIOS NORTEADORES	12
9. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	13
10. MATRIZ CURRICULAR	15
11. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO	24
12. ATIVIDADES EXTENSIONISTAS CURRICULARIZADAS	25
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	26
14. CAMPOS DE PRÁTICA	26
15. VAGAS OFERECIDAS E FUNCIONAMENTO	27
16. AVALIAÇÃO DO CURSO	27
EMENTAS E BIBLIOGRAFIA	28

Projeto Político-Pedagógico

Licenciatura em Enfermagem

1. APRESENTAÇÃO

O presente texto apresenta o projeto político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP). Trata-se de uma mudança curricular gerada pelas modificações estruturais do Bacharelado em Enfermagem, cuja implantação foi iniciada em 2010, tendo em vista que os dois Cursos têm ingresso único no vestibular da Universidade de São Paulo (USP) e percursos formativos integrados.

O PPP vem sendo modificado periodicamente devido a diferentes demandas e está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)¹, do Conselho Estadual de Educação - CEE e das diretrizes do Programa de Formação de Professores da USP². Tal Programa, amplamente discutido no âmbito da Universidade, foi aprovado pelo Conselho Universitário em 25/04/2004 e está sendo desenvolvido nas Unidades da USP.

Criada em 12 de março de 1974, como um curso vinculado à Faculdade de Educação, a Licenciatura em Enfermagem passou a ser oferecida sob responsabilidade da EEUSP, em 2005. Seu **objetivo** é formar professores para atuar no ensino médio e profissionalizante em Enfermagem, como sujeitos de transformação, comprometidos com a busca de respostas a desafios e problemas existentes no âmbito do ensino profissional em Enfermagem.

O novo modelo de educação profissional e a regulamentação da profissão de técnico trouxeram mudanças significativas para as Escolas Técnicas de Enfermagem quanto às formas de ensinar que têm como eixo a educação e a saúde, sua interface com as práticas de saúde e a pesquisa na área do ensino em Enfermagem.

Com este projeto, a Escola de Enfermagem da USP reafirma seu compromisso com a formação de professores para o ensino médio regular e o ensino profissionalizante em Enfermagem, buscando ampliar e aprofundar seu campo de conhecimentos pedagógicos e também os conhecimentos específicos na formação inicial. Investe na valorização do Curso de Licenciatura e apresenta uma nova proposta de integralização de conteúdos com o Bacharelado em Enfermagem

¹ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>

² <http://www.prg.usp.br/site/images/stories/arquivos/pfp.pdf>

que privilegia a formação e a produção de conhecimentos na área do ensino e também o contato mais imediato com as questões educacionais presente na realidade.

A nova matriz curricular resulta do esforço coletivo da comunidade acadêmica da EEUSP e deve ser vista como um investimento na direção da renovação e do aperfeiçoamento da formação do professor do ensino médio e profissionalizante em Enfermagem, assentado em uma nova ótica de formação de professores e em um marco curricular e pedagógico.

A construção do conhecimento em nível profissionalizante é pautada nas esferas técnica-científica, ética, política e social, propiciando ao graduando espaço para pensar, sentir e formar novos conceitos e valores relacionados sua futura prática profissional, ao assumir responsabilidades direcionadas ao processo de ensinar o cuidado de Enfermagem.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Enfermagem apresenta relação com a estruturação econômica, política e ideológica da sociedade brasileira contemporânea e deve preparar os licenciados para ocupar espaços estratégicos nas políticas sociais na área do ensino em saúde, podendo mudar cenários no âmbito do ensino profissionalizante. Para tanto, é imprescindível que o processo de ensinar se construa a partir da realidade social, interagindo com as estruturas educacionais, políticas, éticas e econômicas vigentes do País.

2. DESCRIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) foi criada em 31 de outubro de 1942, como parte integrante da Universidade de São Paulo. O decreto de sua criação já mencionava a obrigatoriedade de “*estágio no Hospital das Clínicas e no distrito sanitário do Instituto de Higiene... contemporaneamente ao curso teórico*”³, evidenciando a articulação com os serviços de saúde, que caracteriza o ensino de Enfermagem desta Escola, desde sua origem. Ela está estruturada em quatro departamentos acadêmicos:

- Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (ENC): visa desenvolver competências relacionadas ao domínio de conceitos e ações voltados para o cuidado integral de adultos e idosos, em situações clínicas e cirúrgicas, em condições agudas e crônicas, nos diferentes cenários de prática, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica (ENP): produz conhecimento de Enfermagem, em sintonia com as políticas e com a realidade de saúde da população, e responde pelo ensino nos níveis de graduação e de pós-graduação nas áreas temáticas voltadas ao cuidado da criança, da mulher, da família e da pessoa com experiência de sofrimento psíquico.
- Departamento de Orientação Profissional (ENO): participa da formação de profissionais nos níveis de graduação e pós-graduação, buscando desenvolver competências técnicas, ético-políticas e socioeducativas para o exercício da Enfermagem, tendo como base as áreas do conhecimento de história e legislação de Enfermagem, ética, ensino, pesquisa e gerenciamento em Enfermagem. Tem como eixo norteador a transformação das práticas gerenciais para a atenção integral à saúde da população.
- Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva (ENS): produz e difunde conhecimentos na área de Enfermagem em saúde coletiva, visando à formação profissionais competentes para a assistência, ensino e pesquisa em saúde e Enfermagem; presta serviços à comunidade, buscando atender necessidades e demandas relacionadas à área de Enfermagem em saúde coletiva.

A EEUSP articula-se com instituições governamentais e não-governamentais de diferentes setores sociais, por meio de convênios, assessorias e ações diversas que compõem o elenco de atividades voltadas para as finalidades da Universidade: ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade.

³ Decreto-Lei n 13.040/42.

Ministra cursos nos níveis de graduação, pós-graduação e extensão universitária. Na graduação, oferece os cursos de Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem. Ambos estão sob a coordenação de um colegiado interdepartamental - a Comissão de Graduação (CG) e contam com a coordenação acadêmica de Comissões Coordenadoras de Curso (CoC).

A pós-graduação *senso estrito*, ministrada há mais de 30 anos pela EEUSP, está organizada em quatro programas: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA), Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem dos *campi* de São Paulo e Ribeirão Preto (apenas para doutorado) e Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem (PPGE_n).

As atividades de extensão incluem cursos de especialização (pós-graduação *senso lato*), residência em enfermagem e as modalidades de aperfeiçoamento, atualização e difusão cultural. No âmbito da pesquisa, a EEUSP promove e favorece a construção e o desenvolvimento do conhecimento em Enfermagem, norteado pelas linhas e grupos de pesquisa, oriundos dos núcleos temáticos existentes, dos quais participam profissionais de saúde, pós-graduandos e estudantes de graduação. A iniciação científica destaca-se como parte da formação na graduação, culminando na elaboração do trabalho de conclusão do curso, requisito para a diplomação.

A divulgação das atividades da Unidade e as estratégias de fortalecimento da identidade institucional são veiculadas em livros e periódicos científicos, participação de docentes, estudantes e funcionários em cursos e eventos nacionais e internacionais; catálogo da Unidade, produção de vídeos e CD-ROM, entrevistas para a mídia; visitas institucionais, informações no site www.ee.usp.br e no Portal da USP.

A Revista da EEUSP, editada há quatro décadas, é uma publicação trimestral, indexada nas bases de dados ISI, MEDLINE, CINAHL, SCOPUS, LILACS, LATINDEX, CUIDEN-Plus, entre outras. Serve de veículo para relatos de pesquisa e de experiência profissional, estudos teóricos e revisões críticas da literatura e representa um importante periódico para a área, com classificação A2, da CAPES.

A EEUSP sedia o Centro Histórico-Cultural da Enfermagem Ibero-Americana, fundado em 1992, cujo acervo reúne objetos e documentos e promove o intercâmbio entre instituições congêneres nacionais e internacionais.

A Universidade de São Paulo, como instituição pública, deve ser um espaço aberto às discussões que visem o pleno exercício da cidadania e as formas de exclusão e marginalização social. Reconhece-se ademais seu compromisso social na busca de soluções para as necessidades da

população. Nesse sentido, o trabalho acadêmico é concebido como um processo organizado e contínuo, produzido coletivamente, que se estende desde a produção e sistematização do conhecimento, até a transmissão dos resultados. A indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental ao trabalho acadêmico.

A relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no projeto pedagógico dos cursos, envolvendo professores e estudantes como sujeitos do ato de aprender. Por meio da extensão universitária, ocorre a troca entre o saber acadêmico, sistematizado, e o saber tácito, produzido no cotidiano. Essa troca permite produzir novos conhecimentos, resultantes do confronto entre a realidade local, propiciando a participação da sociedade na Universidade. Possibilita democratização do saber acadêmico, que retorna à Universidade enriquecido, validado e reelaborado pelo confronto com a prática. Deve fomentar a autonomia de todos os partícipes, evitando toda forma de assistencialismo e dependência, e deve ser realizada em articulação com os serviços, sem, contudo, substituir suas funções constitutivas.

A interdisciplinaridade é a meta do trabalho acadêmico. A realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar contribui para uma nova forma de produzir ciência, mais integrada com o conhecimento da realidade. A relação entre a pesquisa e a extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação da sociedade.

2.1 Missão

A EEUSP tem por missão formar enfermeiras e enfermeiros nos níveis de graduação e pós-graduação; preparar docentes, pesquisadores e especialistas em todas as áreas da Enfermagem, visando desenvolver a profissão em âmbito local, nacional e internacional; promover, realizar e participar de estudos, pesquisas, cursos e outras atividades voltadas para a melhoria do ensino e da prática de Enfermagem; prestar serviços à coletividade, tendo em vista a transformação das condições de vida e saúde da população.

2.2 Objetivo Geral

A EEUSP tem o compromisso de qualificar enfermeiras (os) frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como pauta a compreensão das relações de trabalho em saúde e na sociedade, visando ao aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção, fundada no reconhecimento de diferentes demandas e sustentados por evidências científicas.

3. JUSTIFICATIVA

A educação profissional na Enfermagem tem organização própria, mas respeita as legislações nacionais vigentes no âmbito do ensino médio e profissionalizante. A formação de professores para atuar no ensino profissionalizante em Enfermagem requer formação específica na área e conhecimentos pedagógicos necessários para atuar como professor do ensino médio e do ensino profissionalizante em Enfermagem, ou seja, na formação inicial e continuada de auxiliares e técnicos de enfermagem.

O Curso de Licenciatura em Enfermagem deve favorecer o desenvolvimento de competências que abarquem conhecimentos articulados à prática pedagógica, tendo como norte o processo educativo nas áreas de saúde e Enfermagem, para formar profissionais com base científica e instrumental sólida para o exercício da profissão.

Os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem não devem ser vistos como mera superposição de dois conjuntos de conhecimentos, mas como cursos integrados que possibilitam ao licenciando conhecer e aplicar instrumentos de ensino em educação à saúde gradativamente, ao longo de sua trajetória acadêmica. A aquisição destes conhecimentos ajudá-lo-á a construir e aplicar saberes pedagógicos que serão sedimentados no 9o. semestre do Curso.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001), a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP assegura a articulação com o Bacharelado e a participação da Faculdade de Educação da USP. Dessa forma, busca-se a integração tanto com o Bacharelado em Enfermagem da EEUSP, quanto com o Programa de Formação de Professores da USP, mediante a parceria com a Faculdade de Educação.

Essa dupla articulação tem o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência de Enfermagem, formando profissionais com capacidades para desenvolver habilidades e exercer plenamente o exercício da docência em cursos de formação profissional de nível técnico.

4. HISTÓRICO

A implementação do Curso de Licenciatura em Enfermagem teve início em 1974, como uma habilitação do Bacharelado, mediante a criação de duas disciplinas de Prática de Ensino em Enfermagem. A Lei n. 2604/55, do Exercício Profissional de Enfermagem, previa como atribuições dos enfermeiros, além do exercício do cuidado de Enfermagem, à docência e a direção de Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem⁴.

“Em 1968, o parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 837/68, que é o primeiro dispositivo legal relativo à licenciatura de enfermagem, dá origem à Portaria do Ministério de Educação e Cultura (MEC) nº 13/69, incluindo a Resolução CFE nº 4/72, decorrente do Parecer CFE nº 163/72, que dispõe sobre o Currículo Mínimo de Graduação em Enfermagem e, pela primeira vez, é referida a Licenciatura de Enfermagem substituindo uma habilitação. O Curso de Licenciatura desenvolve-se em paralelo ao Curso de Graduação e, no final da década de 60, passa a ser exigência para docentes dos cursos médio e profissionalizante em enfermagem”⁵.

Licenciados em Enfermagem devem possuir o diploma de enfermeiro como pré-requisito para docência na área, configurando uma excepcionalidade dentre as licenciaturas⁵. A Portaria COREN-SP/DIR/26/2007 estabelece a obrigatoriedade de o enfermeiro comprovar capacitação pedagógica para atuar na formação profissional.

A Lei n. 7498/86, regulamentada pelo Decreto n. 94406/87, disciplina o Exercício Profissional de Enfermagem no Brasil. Nela, a esfera de atuação privativa do enfermeiro foi ampliada de modo a incluir a participação em programas e atividades de educação à saúde da população e em programas de treinamento, aprimoramento e educação continuada de pessoal da saúde. A Licenciatura em Enfermagem favorece o desenvolvimento de competências pedagógicas para a formação de professores de Enfermagem para atuar nessas áreas.

O Plano de Metas Institucionais da EEUSP incluiu a manutenção do Curso de Licenciatura, reconhecendo o compromisso social da Escola de formar professores para atuar no profissionalizante em Enfermagem. O Curso de Licenciatura da EEUSP tem sua matriz curricular vinculada ao

⁴ Secaf V. A licenciatura em enfermagem e a prática de ensino: uma revisão crítica de sua evolução na Universidade de São Paulo [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 1987.

⁵ Barbosa ECV, Viana LO. Um olhar sobre a formação do enfermeiro docente no Brasil. *Enferm UERJ*. 2008;16(3):339-44.

Bacharelado em Enfermagem, e todos os Departamentos da EEUSP se responsabilizam pela formação pedagógica dos licenciandos de Enfermagem.

5. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO

O enfermeiro licenciado tem como competência específica atuar no ensino médio, em disciplinas específicas da área biológica, e na educação em saúde; bem como no ensino profissionalizante em Enfermagem contemplando formação inicial e continuada de auxiliares e técnicos de enfermagem em instituições de ensino públicas e privadas. Compete ainda a esse profissional a produção de conhecimento sobre a formação profissionalizante em Enfermagem.

5.1 Perfil e competências do egresso do Curso de Licenciatura em Enfermagem

A proposta político-pedagógica do Curso privilegia a formação crítica e reflexiva do enfermeiro licenciado, capaz de:

- Analisar as políticas sociais, de educação e de saúde e suas interfaces com a formação do técnico, assim como com as práticas de Enfermagem.
- Intervir em educação em Enfermagem, a partir de uma reflexão crítica acerca das abordagens teórico-metodológicas aplicadas no ensino profissionalizante em enfermagem, em conformidade com os princípios educacionais, éticos e legais da profissão.
- Buscar e aplicar novos conhecimentos para aprimorar o processo ensino-aprendizagem na educação profissionalizante em Enfermagem.
- Desenvolver habilidades pedagógicas que permitam a inovação nas estruturas curriculares voltadas para o ensino de nível técnico.
- Avaliar as ações educativas relacionadas às práticas de saúde e Enfermagem.
- Construir conhecimento na área específica do ensino profissionalizante em Enfermagem, integrando a teoria com a prática, a partir da análise da realidade.

6. OBJETIVO

Conforme mencionado anteriormente, o **objetivo** da Licenciatura em Enfermagem é formar professores para atuar no ensino médio e profissionalizante em Enfermagem, mediante o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para alcançar as seguintes competências:

- Conhecer os elementos que compõem um projeto político-pedagógico do ensino profissionalizante de Enfermagem.
- Planejar, executar e avaliar a gestão do ensino profissionalizante em Enfermagem, bem como no ensino médio, nas áreas biológicas e da Educação em Saúde.
- Propor ações educativas para o ensino profissionalizante, com base nas inovações das tecnologias educacionais.
- Ministrando disciplinas teóricas e práticas no ensino profissionalizante em Enfermagem.
- Coordenar o processo educacional de cursos de ensino profissionalizante em Enfermagem.
- Desenvolver pesquisa na área de ensino profissionalizante em Enfermagem.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O enfermeiro licenciado tem como campo de atuação o ensino médio, em disciplinas específicas da área biológica e na educação em saúde; bem como o ensino profissionalizante em Enfermagem e na formação inicial e continuada de auxiliares e técnicos de enfermagem em instituições de ensino públicas e privadas.

8. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O Curso de Licenciatura em Enfermagem segue os princípios da Formação de Professores da USP, explicitados no Documento “*Programa Formação de Professores (PROGRAD/USP–2004), Comissão Permanente de Licenciaturas*” da Universidade de São Paulo, destes destacamos:

- A formação de professores deve ter na escola pública seu principal foco de interesse, estudo, investigação, acompanhamento, intervenção e melhoria da ação docente.

- O projeto de formação deve prever a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir a qualidade da formação inicial, introduzindo os licenciandos nos processos investigativos em sua área específica e na prática docente, tornando-os profissionais capazes de promover sua formação continuada.
- A formação do professor dar-se-á ao longo de todo o processo de formação nos cursos de graduação.
- As estruturas curriculares dos cursos de formação de professores devem ser flexíveis, de modo a preservar os objetivos e respeitar as perspectivas gerais da Universidade, oferecendo uma pluralidade de caminhos aos licenciandos.
- A instituição escolar e sua proposta pedagógica, concomitantemente com as características das áreas específicas de atuação dos licenciandos, devem ser o eixo norteador das diferentes modalidades de estágio supervisionado, que poderão também estender suas ações investigativas e propositivas a órgãos centrais e espaços socioinstitucionais relevantes para a educação pública.

9. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

A nova proposta do currículo leva a examinar as mudanças que devem ocorrer na prática pedagógica a partir de reflexões e discussões de nível conceitual. Há necessidade de refletir sobre a formação do professor diante de habilidades específicas no âmbito das novas tecnologias educacionais.

A incorporação das tecnologias educacionais é concebida como uma ferramenta facilitadora na construção da aprendizagem dos licenciandos, que lhes possibilita atuar no ensino mediante uma ação pedagógica participativa. Assim, podem articular e integrar saberes com os professores que atuam no ensino profissionalizante, compartilhando conhecimentos, em prol da melhoria do ensino e, conseqüentemente, do atendimento à saúde da população.

As mudanças paradigmáticas na educação sinalizam para novas formas de organizar e avaliar o projeto político pedagógico mediante recursos diversos, que devem incidir sobre as dimensões política, social, ética e legal do mundo do trabalho da Enfermagem. O professor, ao vivenciar essa construção, transformando saberes em habilidades, não pode se fundamentar em parâmetros apenas técnicos e instrumentais. O processo ensino-aprendizagem envolve múltiplos aspectos, sendo que o professor em seu cotidiano enfrenta diferentes situações, e muitas delas

conflituosas, sendo convidado a renovar suas estratégias de ensino de modo a se aproximar de uma práxis mais reflexiva.

Pimenta e Anastasiou (2005)⁶ consideram que a docência envolve a influência das novas configurações do trabalho na sociedade contemporânea, da informação, do conhecimento e das tecnologias avançadas. A formação profissional é uma construção que se apoia em ações práticas no cotidiano da sala de aula e nos campos de estágio, seguida de reflexão e análise, realizadas em conjunto com outros professores, de modo a direcionar a prática pedagógica.

Professores da Licenciatura e do Bacharelado em Enfermagem, assim como os membros da Comissão Coordenadora do Curso de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP participaram dos Cursos de Pedagogia Universitária promovidos pela Pró-Reitoria de Graduação da USP. Com isso, ampliou-se a capacitação docente para a transformação das práticas pedagógicas na EEUSP, principalmente no que se refere às estratégias de ensino-aprendizagem. Houve avanços em direção à utilização da metodologia dialética no processo ensino-aprendizagem visando ao desenvolvimento do sujeito crítico, reflexivo, criativo e autônomo, de acordo com os perfis profissiográficos que se deseja alcançar em ambos os Cursos.

Nos Programas de Aprendizagem são desenvolvidos por meio de estratégias de ensino que preveem maior e melhor articulação dos conteúdos, visando à participação ativa dos licenciandos em seu processo de aprendizagem, como exposição dialogada, resolução de problemas, estudos de caso, seminários, oficinas, entre outras.

Os licenciandos têm oportunidade de participar de atividades em laboratórios de ensino e de acompanhar reuniões e supervisão de estágios em escolas profissionalizantes, desenvolvendo atividades didáticas, juntamente com os professores dessas escolas. Busca-se construir espaços de diálogo para trabalhar conflitos existentes na esfera da educação, nas dimensões social e política, compartilhando e entrelaçando os vários aspectos do ensino, com o intuito de ampliar sua visão sobre a educação, sob um prisma interdisciplinar e numa abordagem mais realista e compreensiva.

Cabe acrescentar que o ensino para a formação de professores de Enfermagem da EEUSP processa-se fundamentalmente por meio de atividades presenciais, havendo utilização de estratégias de comunicação virtual em caráter complementar.

⁶ Pimenta SG, Anastasiou LGC. Docência no ensino superior. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 2005.

10. MATRIZ CURRICULAR

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura (PPP-CL) em Enfermagem foi reestruturado com base no processo de reorientação curricular do Bacharelado em Enfermagem da EEUSP. Houve o cuidado em manter presentes as premissas do PROGRAD/USP-2004, no que se refere à formação do professor.

A proposta foi elaborada pela Comissão de Coordenação do Curso de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP e foi apresentada e aprovada pela Comissão de Graduação da EEUSP. Na Matriz Curricular da Licenciatura, a EEUSP assume a responsabilidade de ministrar a maior parte da carga horária, com o oferecimento de disciplinas nos quatro componentes curriculares segundo o PROGRAD/USP-2004 e em consonância com a resolução CNE/CP nº 02/2015 e deliberação CEE nº 154/2017. A Faculdade de Educação da USP e o Instituto de Psicologia da USP contribuem, ministrando disciplinas obrigatórias na Licenciatura.

Apresenta-se a seguir o Quadro referente aos blocos: **Bloco I** - Revisão de conteúdos curriculares, língua portuguesa e TICs; **Bloco II** Formação Didático pedagógica + Prática como componente Curricular – PCC; **Bloco III** - Estágio Supervisionado obrigatório da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP, a ser implementada a partir de 2018, em articulação com o Bacharelado. Segue-se o detalhamento de cada um dos blocos **Quadro 1**.

Quadro 1 - Conteúdos referentes aos blocos que compõem a Matriz Curricular da Licenciatura em Enfermagem da EEUSP, código de curso – 7012, início da vigência: 2018.

Bloco	Códigos	Disciplinas	Cred. Aula	Cred. Trab.	CH Estágio	CH PCC	CH	Sem. Ideal
Blocos I Revisão de conteúdos curriculares, língua portuguesa e TICs	BMM0400	Microbiologia	6	0	-	-	20h	2º
	QBQ0106	Bioquímica	6	0	-	-	20h	1º
	HSA0106	Fundamentos de Saúde Ambiental	1	1	-	-	15h	2º
	BIO0119	Genética e Evolução Humana	3	0	-	-	15h	3º
	BMP0220	Parasitologia Aplicada à Enfermagem	3	0	-	-	20h	4º
	0420127	Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem I	6	0	-	-	20h	1º
	0420128	Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem II	12	0	-	-	30h	2º
	0420129	Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem III	5	0	-	-	10h	3º
	0701203	Ações Educativas na Prática de Enfermagem	6	0	-	-	10h	2º
	ENS0111	Necessidades em saúde dos grupos sociais e Enfermagem em Saúde Coletiva	7	0	-	-	10h	1º

Bloco	Códigos	Disciplinas	Cred. Aula	Cred. Trab.	CH Estágio	CH PCC	CH	Sem. Ideal
	ENO0600	Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teórico-metodológicos	6	1	-	-	30h	3º
Total							200h	

Bloco	Códigos	Disciplinas	Cred. Aula	Cred. Trab.	CH Estágio	CH PCC	CH Total	Sem. Ideal
Bloco II Formação Didático pedagógica + Prática como componente Curricular - PCC	FSL0107	Introdução à Sociologia	4	0	-	-	60h	1º
	ENP0155	Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem	2	-	-	-	30h	2º
	0701201	Enfermagem como Prática Social	4	-	-	15h	60h	1º
	EDF0287	Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico	4	0	-	-	60h	A partir do 2º semestre
	0701203	Ações Educativas na Prática de Enfermagem	6	-	-	60h	90h	2º
	EDF0292	Psicologia Histórico-Cultural e Educação	4	1	30h	-	90h	A partir do 2º semestre
	EDM0402	Didática	4	1	30h	-	90h	A partir do 2º semestre
	EDA0463	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	4	1	60h	-	90h	A partir do 2º semestre
	EDM0400	Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais	4	0	-	-	60h	A partir do 2º semestre
	PSA0183	Psicologia do Desenvolvimento	2	-	-	-	30h	2º
	PSA0293	Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem	2	-	-	-	30h	4º
	ENO0600	Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teórico-metodológicos	6	1	-	60h	120h	9º
	ENC0240	Enfermagem da saúde do adulto e do idoso em cuidados clínicos e cirúrgicos	14	-	-	75h	210h	5º/6º
	ENS0111	Necessidades em saúde dos grupos sociais e Enfermagem em Saúde Coletiva	7	-	-	75h	105h	1º
	ENO0221	Pesquisa em Enfermagem	4	-	-	15h	60h	4º
0701204	Avaliação de Indivíduos e Famílias	14	-	-	30h	210h	3º	

	0701211	Enfermagem na Atenção Básica e a Saúde da Criança, da Mulher e Mental	20	-	-	75h	180h	4°
Bloco III Estágio Supervisionado	ENO0700	Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem	-	-	400h	-	400h	9°
TCC		Trabalho de Conclusão de curso (TCC)					80h	9°
PCC + estágios					520	405	925	
Carga Horária Didático pedagógica*							960h	

Conteúdos	Efetivado
Conhecimentos didáticos pedagógicos, fundamentos da educação e metodologias ou práticas de ensino (disciplinas teóricas, estágio prático, TCC e Língua Portuguesa)	945 + 80 + 20 = 1045*
Conhecimentos específicos da licenciatura ou área correspondente (Bacharelado em Enfermagem)	4320h
Atividades teórico práticas de aprofundamento, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, da faixa geracional, entre outras - ATPA	200 horas
Componente curricular a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor – PCCs**	405h
Revisão de conteúdos curriculares e TICs**	200h
Estágio**	520 horas
Carga Horária Total do Curso de Licenciatura	1045 + 4320 + 200h= 5565***

* A carga horária didático-pedagógica do curso foi composta pela soma das disciplinas específicas da licenciatura (teóricas e práticas), TCC e Língua Portuguesa; **PCCs, Revisão dos conteúdos e TICs já estão sendo considerados dentro da carga horária do Bacharelado; *** Para a carga horária total do Curso de Licenciatura considera-se: 1.045 horas, acrescidas das 4.320 horas correspondentes ao Bacharelado)

Bloco I - Revisão de Conteúdos Curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs)

A formação do Licenciado em Enfermagem é composta pela formação do Bacharel em Enfermagem, em articulação desde o primeiro semestre. A carga horária total do curso de licenciatura deve ser de no mínimo 3.200hs. Destas 200 horas são dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, língua portuguesa e tecnologia de informação e comunicação (TICs).

O Bloco I visa a “revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente”. É composto pelas disciplinas BMM 0400 - Microbiologia, ministrada pelo Instituto de Ciências Biomédicas; QBQ0106 - *Bioquímica* ministrada pelo Instituto de Química; HSA0106 - *Fundamentos de Saúde Ambiental*, ministrada pela Saúde Ambiental da Faculdade Saúde Pública; BIO0119 - *Genética e Evolução Humana* ministrada pelo

Instituto de Biociências; BMP0220 - *Parasitologia Aplicada à Enfermagem*, ministrada pela Faculdade de Medicina setor de Patologia; 0420127 - *Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem I*, ministrada pelo Instituto de Ciências Biomédicas; 0420128 - *Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem II*, ministrada pelo Instituto de Ciências Biomédicas; e 0420129- *Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem III*, ministrada pelo Instituto de Ciências Biomédicas.

O ensino de estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura e da utilização de textos contemporâneos, é abordado nas disciplinas 0701203- *Ações Educativas na Prática de Enfermagem* e ENS0111 - *Necessidades em saúde dos grupos sociais e Enfermagem em Saúde Coletiva*, ministradas pela Escola de Enfermagem. O ensino da utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional será conduzido na disciplina 0701204 - *Avaliação de Indivíduos e Famílias*, ministrado pela Escola de Enfermagem.

O Bloco II – A Formação Didático pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino. Esse bloco contempla carga horária de 510h.

Para ofertar conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas, elencaram-se as disciplinas EDF0287 - *Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico*, ministrada pela Faculdade de Educação e a disciplina FSL0107 *Introdução à Sociologia* ministrada pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Para compor conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população, elencaram-se as disciplinas: EDF0292-*Psicologia Histórico-Cultural e Educação*, ministrada pela Faculdade de Educação; PSA0183- *Psicologia do Desenvolvimento*, ministrada pelo Instituto de Psicologia e PSA0293-*Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem* também ministrada pelo Instituto de Psicologia.

Ainda neste bloco deve ser abordado conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente, esse

conteúdo será trabalhado na disciplina na EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB), ministrada pela Faculdade de Educação.

Para o ensino do conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, elencaram-se as disciplinas ENO0600 - Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Metodológicos, ministrada pela Escola de Enfermagem.

O domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; a constituição de uma visão ampla do processo formativo e sócio emocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa, serão processado nas disciplinas ENP0155-*Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem* e ENO0600-*Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Metodológicos*, ambas ministradas pela Escola de Enfermagem, e também pela EDM0402 – *Didática* ministrada pela Faculdade de Educação.

O ensino do conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem, serão conduzidos nas disciplinas 0701203-*Ações Educativas na Prática de Enfermagem* e ENO0600 - *Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Metodológicos*, ministradas pela Escola de Enfermagem, além de EDM0402- *Didática* ofertada pela ministrada pela Faculdade de Educação.

A abordagem do conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos, conteúdos que serão trabalhados nas disciplinas EDM0402 – *Didática* e EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB), ministrados pela Faculdade de Educação.

Os conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência, acontecerão com a disciplina EDM0400 - *Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais*, conduzida pela Faculdade de Educação.

Por fim, o conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação, serão tratados na disciplina ENO0600 - *Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Metodológicos*, ministrado pela Escola de Enfermagem.

Ainda no Bloco II contemplam-se as Práticas como Componente Curricular – PCC

Ao abordar a PCC como um componente Curricular, o Programa de Formação de Professores da USP afirma textualmente:

“Vale ressaltar que tal distribuição não deverá necessariamente implicar aumento da carga horária prevista na estrutura sugerida. Isso porque as horas de ‘prática como componente curricular’ podem ser alocadas entre as disciplinas e atividades regulares cujos conteúdos e atividades sejam considerados relevantes para a formação docente dos licenciandos...”
(PROGRAD/USP–2004).

Sobre o mesmo tema, o Parecer CEE 154/2017 ressalta que:

“os componentes curriculares devem ser articulados aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídos ao longo do percurso formativo do futuro professor”.

Assim, tal prática deve ser compreendida como:

“o conjunto de atividades ligadas à formação profissional, inclusive as de natureza acadêmica, que se volta para a compreensão das práticas educativas e de aspectos variados da cultura das instituições educacionais e suas relações com a sociedade e com as áreas de conhecimento específico” (PROGRAD/USP–2004).

De acordo com o artigo 12 da Resolução CNE/CP 1/18/2002, em seu parágrafo 3, afirma que “no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática”⁷.

A PCC está presente desde o início do Curso, em diversas disciplinas do Bacharelado, uma vez que articulação entre teoria e prática no desenvolvimento do ensino de Enfermagem e a prática como *locus* de geração de questões de aprendizagem constituem-se princípios deste Projeto Pedagógico do Curso. Por meio da interdisciplinaridade, os licenciandos têm a oportunidade de gradualmente articular diferentes práticas inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro. Essas práticas são desenvolvidas mediante observação e reflexão, bem como participação na resolução de situações problemas oriundos da vivência em campo da prática. Fazem parte da Prática como Componente Curricular as seguintes disciplinas:

Na disciplina **0701201-Enfermagens como Prática Social**, o estudante planeja e desenvolve material educativo sobre história da enfermagem e processo de trabalho do enfermeiro.

Na disciplina **0701203-Ações Educativas na Prática de Enfermagem**, o estudante realiza levantamento das necessidades de educação em saúde junto a diferentes grupos sociais; realiza busca bibliográfica sobre o tema para um projeto educativo; planeja o desenvolvimento do projeto educativo; elabora materiais didáticos para as atividades de ensino-aprendizagem; executa o projeto educativo em campo de prática e por fim apresenta o projeto seguido de discussão

Na disciplina **ENO0600-Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teórico-metodológicos**, o estudante realiza busca bibliográfica sobre o tema da aula a ser ministrada, conduz o planejamento da aula; elaboração plano de aula, de materiais didáticos para as atividades de ensino-aprendizagem; executa a aula no papel de regente; elabora e analisa instrumento de avaliação da aula; prepara o portfólio digital: “Linha do tempo da construção da identidade docente” e por fim, conduz a apresentação e discussão do portfólio.

Na disciplina **ENC0240 - Enfermagem da saúde do adulto e do idoso em cuidados clínicos e cirúrgicos**, o estudante prepara e apresenta Estudo de Caso e constrói material educativo para estudo dirigido e/ou simulação.

⁷ Resolução CNE/CP 1/18 de fevereiro de 2002 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Na disciplina **ENS0111 - *Necessidades de Saúde dos Grupos Sociais e Enfermagem***, o estudante realiza apresentação de casos de famílias e prepara relatório do levantamento de necessidades em saúde das famílias.

Na disciplina **0701204 - *Avaliação de Indivíduos e Famílias***, o estudante prepara e apresenta estudo de caso. Inicialmente elege um usuário do serviço para aprofundar conhecimentos de captação de informações e os respectivos achados de saúde, busca fundamentação teórica sobre as necessidades de saúde identificadas, prepara e audiovisual para apoio de apresentação oral, e por fim realiza exposição do estudo de caso aos colegas e docentes.

Na disciplina **0701211 - *Enfermagem na Atenção Básica e a Saúde da Criança, da Mulher e Mental***, no quarto semestre, o estudante prepara e apresenta estudo de caso, ainda faz preparo e apresentação de seminário e dramatização com uso de técnicas de simulação realística.

Na disciplina **ENO0221-*Pesquisa em Enfermagem***, o estudante realiza como PCC a apresentação de seminários.

Na disciplina **EDF0292-*Psicologia Histórico-Cultural e Educação***, o estudante realiza entrevistas com diferentes sujeitos da comunidade escolar; faz uma análise crítica e devidamente fundamentada as apresenta sob a forma de um relatório.

Bloco III - Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado uma atividade obrigatória para a obtenção da licença de professor.

De acordo com a Resolução CEE 154/2017, o Estágio Curricular caracteriza-se por:

“200 horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;

... e 200 horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação

escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.”

O **Estágio Curricular Supervisionado** integra o Bloco III, tendo como foco a prática de ensino para a formação do professor. No estágio, o licenciando de enfermagem tem espaço exclusivo no currículo para desenvolver atividades de ensino em escolas de curso técnico-profissionalizante e setor de educação permanente de instituições hospitalares. Desse modo, terá condições para aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos, com maior integração e participação no planejamento, execução e avaliação do processo ensino aprendizagem vigente nas escolas.

Acontece na disciplina EN00700- *Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem*, o licenciando desenvolve práticas pedagógicas inerentes à formação do professor de Enfermagem, realizando o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de aulas teóricas, seminários, exercícios, trabalhos em grupo, avaliação de desempenho escolar sob a supervisão do professor. A supervisão de estágio acontece em escolas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e setores de Educação Permanente de instituições de saúde. O licenciando desenvolve atividades de ensino, supervisão de estágio e gestão, tais como conselho de classe, reforço e recuperação escolar, em Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem. Nos setores de Educação Permanente de instituições de saúde, realiza processos seletivos e desenvolve programas de treinamento e desenvolvimento de auxiliares e técnicos de Enfermagem e avaliação de desempenho.

Também contribui com estágio a disciplina **EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação**, onde o licenciando realiza entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.

A disciplina **EDM0402 – Didática** também faz parte dos estágios obrigatórios, onde o licenciando analisa as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estagiários podem focalizar diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola,

desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola dos professores ou dos alunos.

A disciplina **EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB)** oferece ao licenciando a realização de uma análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira.

11. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento - ATPA (200 horas)

O projeto pedagógico prevê o aproveitamento de atividades de caráter complementar à formação por meio de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA). Cabe aos licenciandos de enfermagem registrar as atividades, enviando os comprovantes das atividades realizadas e informando a carga horária obtida, para serem submetidas à Comissão de Coordenação de Curso de Licenciatura em Enfermagem para análise e validação das horas a serem atribuídas às atividades desenvolvidas.

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) devem ser inseridas em formulário específico, disponibilizado pelo Serviço de Graduação, no término do 9º semestre, ano de conclusão do Curso.

O quadro a seguir apresenta uma relação de atividades que são consideradas como ATPA e o limite máximo de horas a serem computadas a cada estudante por atividade Quadro 2

Quadro 2 – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, relação de carga horária, semestres do curso e limite máximo de horas computadas a cada atividade.

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	Semestre Distribuição de carga horária	Limite máximo por atividade
Atividades de extensão: cursos de difusão cultural, atualização.	Curso: de 1 a 10 horas	10 h
Monitoria	Monitoria: 40 h	40 h
Publicações em revistas científicas, impressas ou eletrônicas, em outros veículos de comunicação impressa e anais de congressos científicos	Resumos (anais): 2 h Trabalhos completos (anais): 4h Periódicos científicos e outras publicações: 20 h	40 h
Participação em congressos, seminários, colóquios, palestras, mesas-redondas, debate e outras modalidades	Participação em congressos, seminários e colóquios, participação em palestras, mesas-redondas, debate: 10 h	40 h

Apresentação de trabalhos em eventos (pôster e oral)	Cada apresentação: 5 h	10 h
Participação como membro da comissão organizadora ou monitoria em evento	Participação como membro da comissão organizadora ou monitoria em evento: 10h	10 h
Programas de educação em saúde (Jornada Universitária da Saúde e outras)	Carga horária indicada pelo coordenador do grupo	40 h
Participação em grupo de estudos e pesquisa na área da educação e em enfermagem	Carga horária indicada pelo coordenador do grupo	40 h
Participação em Ligas	Carga horária indicada pelo coordenador da liga	60 h
Participação em Centro Acadêmico, Atividades Esportivas e Artísticas (cinema, teatro, exposição.)	Carga horária indicada pelo coordenador dos grupos	40 h
Curso de Idiomas	Carga horária indicada pela escola de idiomas	40 h

12. ATIVIDADES EXTENSIONISTAS CURRICULARIZADAS

Compreendendo a importância das atividades extensionistas para a formação em enfermagem, e de acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em 2023 houve o processo de curricularização da extensão no PPP de Bacharelado da EEUSP.

De acordo com as orientações estabelecidas pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, são consideradas atividades de extensão todas aquelas que envolvem a interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade; impacto na formação do estudante e impacto social (USP, FAQ, 2023).

As atividades extensionistas curricularizadas são sempre coordenadas por um docente, com participação ativa do(s) estudante(s). Deve ser desenvolvida junto a um grupo social definido, apresentar alguma forma de registro e de acompanhamento das ações dos estudantes e apresentar indicadores de avaliação da Atividade Extensionista Curricularizada (AEX) pelo grupo social (USP, FAQ 2023).

O Curso de Licenciatura da EEUSP tem sua matriz curricular vinculada ao Bacharelado em Enfermagem. Assim, além das 432h de atividades extensionistas comprovadas no Bacharelado, o estudante de licenciatura em Enfermagem precisa cumprir os 10% da carga horária total exigidos na legislação, ou seja, 115 horas, que serão computadas por meio de projetos e atividades de extensão realizados pelos estudantes e cadastrados no Júpiter por meio da sigla aglutinadora Atividade de Curricularização da Extensão (ACE).

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Considerando o Parecer CNE/CP 009/2001⁸

“A formação de professores não se faz isoladamente, de modo individualizado. Exige ações compartilhadas de produção coletiva, pois isso amplia a possibilidade de criação de diferentes respostas às situações reais”

e o Parecer CNE/CP 28/2001⁹ propõe-se que os componentes curriculares do curso de formação de professores incluam trabalhos acadêmicos que permitam ao licenciando aprender a ser professor. Neste Curso, o TCC assume a modalidade de um trabalho prático de elaboração de material didático por meio de tecnologias de ensino, que caracterizem um produto que venha contribuir para a formação docente e terá 95 horas para o seu desenvolvimento. Deve ser realizado em grupo, podendo envolver estudantes, docentes e profissionais dos campos de prática. Vale destacar que o TCC deverá ser desenvolvido no 9º semestre, concomitantemente à disciplina ENO 0600 – Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teórico-metodológicos e a ENO 0700 - Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem. A orientação poderá ser conduzida por qualquer docente da EEUSP.

14. CAMPOS DE PRÁTICA

A EEUSP tem convênio assinado para realização de estágios curriculares de licenciatura com instituições de ensino e de saúde públicas e privadas.

Os campos de prática são escolhidos previamente, considerando seu potencial de aprendizagem para os licenciandos de enfermagem. Os estágios são realizados em escolas de ensino profissionalizante em Enfermagem que contam com o profissional enfermeiro atuando como professor, cujo trabalho esteja estruturado e possibilite a inserção de licenciandos na condição de estagiários e em setores de Educação Continuada/Permanente de instituições de saúde.

Na perspectiva de atender às dimensões técnica e cultural da formação do licenciando de enfermagem são realizadas visitas técnicas, as quais visam o encontro do acadêmico com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla. Essas são fundamentais, pois ampliam os horizontes dos alunos e abrem novas perspectivas permitindo ao estudante

⁸ Parecer CNE/CP 009/2001 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2001.

⁹ Parecer CNE/CP 28/2001. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2001.

experimentar vários espaços de aprendizagem e estimular melhor interação dos alunos entre si e com os professores.

Essas são programadas de maneira a adequar os projetos desenvolvidos no curso ao calendário cultural das cidades. São precedidas de visita prévia de professores e coordenadores para melhor organizar as atividades. É uma excelente ferramenta para ampliar o repertório dos estudantes buscando com que o aprendizado do conteúdo sistematizado em sala de aula possa se relacionar com o mundo externo por meio da vivência com a arte e a cultura.

15. VAGAS OFERECIDAS E FUNCIONAMENTO

Na EEUSP, o Curso de Licenciatura em Enfermagem ocorre concomitantemente ao Bacharelado em Enfermagem. Há uma única entrada no vestibular com 80 vagas para o Bacharelado e 40 vagas para o Curso de Licenciatura em Enfermagem.

A opção formal pela Licenciatura pode ser realizada a partir do 2º semestre do Bacharelado. O estudante que concluir os estudos específicos fará jus ao diploma de Licenciado em Enfermagem. Desta forma terá dois diplomas: Bacharelado em Enfermagem e Licenciado em Enfermagem.

16. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso de Licenciatura em Enfermagem, segundo esse Projeto Pedagógico, implementado em 2018, será realizado ao longo do seu desenvolvimento, com a participação de licenciandos, coordenadores e docentes do curso, coordenadores e docentes das escolas ensino médio profissionalizante, enfermeiros de instituições de saúde utilizadas como campos de prática e egressos do curso.

Serão realizadas oficinas de trabalho e eventos promovidos pela EEUSP sob a responsabilidade da Comissão de Coordenação de Curso de Licenciatura em Enfermagem. Nestes, serão discutidos pontos essenciais e novas propostas para a formação do professor, sendo submetidos à apreciação da CG.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

0701201-Enfermagem como Prática Social

Trajatória histórica das práticas de saúde, do cuidado e da enfermagem. Reorganização do hospital sob égide do capitalismo. Enfermagem profissional e transformações sócio-políticas e econômicas. Influências inglesa, francesa e americana na profissionalização da enfermagem brasileira e entidades de classe. Distinção entre Ética e moral. Fundamentos da ética. Responsabilidade e regulação do trabalho da equipe de enfermagem. Direitos humanos. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Antropologia e enfermagem. Dinamicidade dos conceitos historicidade, comunicação e comunidade. Divisão social e técnica do trabalho. Processo de trabalho em saúde e enfermagem. Processo de trabalho em enfermagem: dimensão assistencial e gerencial

Bibliografia Básica:

1. Oguisso T (org). Trajetória histórica da enfermagem. São Paulo: Manole;3aed, 2015. 2. Freitas GF, Luongo J. Ética nas relações de trabalho. In: Freitas GF, Luongo J.(org.). Enfermagem do trabalho. São Paulo: Editora Rideel, 2012. p.91-110. 3. Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA. O desenvolvimento histórico das práticas de saúde. In: Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA (org). História da Enfermagem: Versões e Interpretações. 3ªed. Rio de Janeiro: Revinter; 2010. p. 5-27. 4. Moreira A, Oguisso T. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. 5. Merhy EM, Franco TB.Trabalho em saúde. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Observatório dos Técnicos de Saúde. (organizadores). 2ªed. Dicionário de educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2009. 427-432. 6. Pires DE. Divisão social do trabalho. Divisão técnica do trabalho em saúde. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Observatório dos Técnicos de Saúde. (organizadores). 2ªed. Dicionário de educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2009p.125-35. 7. Peduzzi M, Silva AM, Lima MADS. Enfermagem como prática social e trabalho em equipe. In: Soares CB, Campos CMS (orgs.). Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2013. Cap. 7, p. 217-43. 8. Souza HS. O processo de trabalho em enfermagem sob o fluxo tensionado. In: Souza HS, Mendes A, organizadores. Trabalho e saúde no capitalismo contemporâneo: enfermagem em foco. Rio de Janeiro: DOC Saberes; 2016. p. 87-111. Referências para as Práticas como Componentes Curriculares (PCC) 1. Caetano L, Ribeiro LOM. Referencial para design de infográficos digitais aplicáveis na educação profissional e tecnológica. São Cristóvão/SE. Rev Tempos e Espaços em Educação. 2014;7(14): 103-15. 2. Prado, C. Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. 1ª ed. São Caetano do Sul: Difusão; 2013. Bibliografia complementar: 1. Mandú ENT, Peduzzi M, Carvalho BG, Silva AMN. Literatura brasileira sobre o trabalho de enfermagem fundamentada em categorias marxianas. Rev Bras Enferm 2011; 64(4): 766-73. 2. Oguisso T, Zoboli LCPE (orgs.). Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde. Baueri: Manole; 2006. 3. Freitas GF, Oguisso T. Ética na prática cotidiana de enfermagem. Rio de Janeiro: Med Book; 2009. 4. Souza HSS, Mendes A. (org). Trabalho em saúde no capitalismo contemporâneo: enfermagem em foco. Rio de Janeiro: DOC Content, 2016.

FSL0107-Introdução à Sociologia

O programa da disciplina "Introdução à Sociologia" tem por objetivo desenvolver um enfoque sociológico para temas e problemas do campo da enfermagem e da saúde em geral. Com essa diretriz em vista, selecionou-se uma série de temas e/ou complexos temáticos, que são tratados a partir da perspectiva das Ciências Sociais em geral e da Sociologia em particular.

Bibliografia Básica:

Azize, Rogério L. e Araújo, Emanuelle S. "A pílula azul: uma análise de representações sobre masculinidade em face do Viagra" in *Antropolítica*, no. 14, 2003, pp. 133-151.

Biehl, João. "Antropologia no campo da saúde global" in *Horizontes antropológicos*, ano 17, no. 35, 2011, pp. 257-296.

Desclaux, Alice. "O medicamento, um objeto de futuro na antropologia da saúde" in *Mediações*, vol. 11, no. 2, 2006, pp. 113-130.

Diniz, Debora e Medeiros, Marcelo. "Itinerários e métodos do aborto ilegal em cinco capitais brasileiras" in *Ciência & saúde coletiva*, vol. 17, n. 7, 2012, pp. 1671-1681.

Fiore, Maurício. "O lugar do estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas" in *Novos estudos*, no. 92, 2012, pp. 9-21.

Fleischer, Soraya. "Treinamentos de deus e treinamentos da terra: parteiras e cursos de capacitação em Melgaço, Pará" in *Mediações*, vol. 11, no. 2, 2006, pp. 225-246.

Geest, Sjaak v.d. e Whyte, Susan R. "O encanto dos medicamentos: metáforas e metonímias" in *Sociedade e cultura*, vol. 14, no. 2, 2011, pp. 457-472.

Grisotti, Márcia. "Sistemas médicos: percepção e comportamento em relação ao processo saúde-doença em uma comunidade de Florianópolis (SC)" in *Política & trabalho*, n. 20, 2004, pp. 117-139.

Guimarães, Nadya et. alii. "Cuidado e cuidadoras: o trabalho de care no Brasil, França e Japão" in *Sociologia & antropologia*, vol. 1, no. 1, 2011, pp. 151-180.

Haak, Hildebrando. "Padrões de consumo de medicamentos em dois povoados da Bahia (Brasil)" in *Revista de saúde pública*, vol. 23, no. 2, 1989, pp. 145-151.

Heilborn, Maria L. et. alii. "Gravidez imprevista e aborto no Rio de Janeiro, Brasil: gênero e geração nos processos decisórios" in *Sexualidad, salud y sociedad*, n. 12, 2012, pp. 224-257.

Herzlich, Claudine. "Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública" in *Physis*, vol. 14, n. 2, 2004, pp. 383-394.

Langdon, Esther J. e Wiik, Flávio B. "Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde" in *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, V. 18, Nr. 3, 2010, pp. 450-466.

Lopes, Andréia A.F. "O gênero do cuidado de si: as implicações da dieta alimentar na comensalidade de diabéticos" in *Cadernos Pagu*, no. 36, 2011, pp. 345-374.

Lopes, Marta J.M. e Leal, Sandra M.C. "A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira" in *Cadernos Pagu*, no. 24, 2005, pp. 105-125.

Luna, Naara. "Maternidade desnaturada: uma análise da barriga de aluguel e da doação de óvulos" in *Cadernos Pagu*, no. 19, 2002, pp. 233-278.

Luna, Naara. "Embriões geneticamente selecionados: usos do diagnóstico genético pré-implantação e o debate antropológico sobre a condição de pessoa" in *Política & trabalho*, n. 20, 2004, pp. 61-79.

Nogueira, Oracy. *Vozes de Campos do Jordão*. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2009.

Perrusi, Artur e Franch, Mónica. "Carne com carne. Gestão do risco e HIV/Aids em casais sorodiscordantes no Estado da Paraíba" in *Política & trabalho*, n. 37, 2012, pp. 179-200.

Rabelo, M. C. "Religião e cura: algumas reflexões sobre a experiência religiosa das classes populares urbanas" in *Cadernos Saúde Pública*, vol. 9, n. 3, 1993, pp. 316-325.

Santos, Luiz A.C. e Faria, Lina. "As ocupações supostamente subalternas: o exemplo da enfermagem brasileira" in *Saúde e sociedade*, v. 17, n. 2, 2008, pp. 35-44.

Santos, Maria Clara B.G. e Pinho, Marcelo. "Estratégias tecnológicas em transformação: um estudo da indústria farmacêutica brasileira" in *Gestão & produção*, vol. 19, no. 2, 2012, pp. 405-418. [www.scielo.br]

0701203 - Ações Educativas na Prática de Enfermagem

Educação em saúde na prática da enfermagem. Ações educativas na prática da enfermagem.

Bibliografia Básica:

1. Bastable SB. O enfermeiro como educador. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
2. Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 103-115.
3. Leite MMJ, Prado C; Peres HHC. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Paulo: Difusão Editora, 2010.
4. Leonello VM ; Oliveira MAC . Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 41, p. 847, 2007.
5. Leonello VM, Labbate S. Health education in schools: an approach based on the curriculum and perception of undergraduate education students. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.10, n.19, p.149-66, jan/jun 2006.
6. Hainsworth D. Materiais Instrucionais. In: Bastable SB, organizadora. O enfermeiro como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3ª Ed. Artmed; 2010. p. 495-536.
7. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
8. Oliveira JBA, Chadwick. Aprender e ensinar. Alfa Educativa Ltda, 2004.
9. Paro VH. A natureza do trabalho pedagógico. In: Paro VH. Gestão democrática da escola pública. 3a ed. São Paulo: Ática; 2006. p.29-37.
10. Almeida AH, Trapé CA, Soares CB, Educação em saúde no trabalho de enfermagem. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole; 2013, p. 293-322.

ENP0155 - Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem

O relacionamento interpessoal, o processo de comunicação em enfermagem, o processo grupal em enfermagem e as funções psíquicas.

Bibliografia Básica:

- Stefanelli MC. Conceitos básicos de comunicação. In: Stefanelli MC. Comunicação com paciente: ensino e pesquisa. 2.ed. São Paulo: Robe Editorial; 1993. 200p.
- Furegato ARF, Morais MC. Bases do relacionamento interpessoal em enfermagem. In: Leite MMJ. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto (PROENF)/ Associação Brasileira de Enfermagem (org); diretoras acadêmicas: Martini JG, Feli VEA. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora; 2006. 152p.
- Munari DB; Rodrigues ARF. Enfermagem e grupos. Goiânia: AB; 2003.
- Pichon-Rivière E. Processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- CHAUÍ, M. Unidade 04: O conhecimento. In CHAUÍ, M. Convite à Filosofia, São Paulo, 13a. ed., Ática, 2003. p.172-224.

PSA0183 - Psicologia do Desenvolvimento

Concepções de desenvolvimento como processo ao longo da vida.

Bibliografia Básica:

- 1 - ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª Ed., 1984.

- 2 - AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J.G. Diferenças e preconceito na escola. São Paulo: Summus, 1998.
- 3 - ERIKSON, E. H. Infância e Sociedade. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.
- 4 – KRAMER, S. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: BAZÍLIO, L. C. e KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003.
- 5 – KOVÁCS, M. J. e VAICIUNAS, N. Ciclo da existência: envelhecimento, desenvolvimento humano e autoconhecimento. In: KOVÁCS, M. J. (coord.) Morte e Existência Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- 6 – OLIVIERA, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 30, n. 2, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>
- 7 – OLIVEIRA, M. K.; TEIXEIRA, E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

0700012 - Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento

Incentivar e valorizar a participação dos alunos em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionados ao ensino em enfermagem, como meio de complementar a formação profissional. Ampliar o universo cultural e científico do aluno e o trabalho integrado com diferentes profissionais que atuam em áreas vinculadas ao ensino.

Bibliografia

Não tem

PSA0293 - Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem

Apresentar para os alunos, a partir do conceitual e da pesquisa em Psicanálise, uma possibilidade de compreensão do corpo que não se restrinja ao corpo somático. Não se trata de um corpo psíquico em oposição ao corpo somático, o que sugere falsas e infrutífera dicotomias, mas de uma aproximação do corpo somático ao corpo psíquico, como sugere Freud em sua teoria da Personalidade, evidenciando seus pontos de tangenciamento. Pretende-se que o aluno possa entrar em contato com algumas discussões e conceitos que o auxiliem em suas pesquisas e em sua reflexão futura como profissional de enfermagem.

Bibliografia Básica:

- DOLTO, F. A Imagem Inconsciente do Corpo. São Paulo: Perspectiva, 1984
- FREUD, S. Três Ensaios Sobre uma Teoria da Sexualidade. In: Obras Completas de Sigmund Freud (v. VII). Rio de Janeiro: Imago, 1980
- FREUD, S. (1916-1917). Conferências Introdutórias à Psicanálise. In: Obras Completas de Sigmund Freud (v. XV). Rio de Janeiro: Imago, 1980
- SZEJER, M. Palavras Para Nascer. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999

EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB)

Esta disciplina visa propiciar ao licenciando condições para a compreensão e análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Para tanto, desenvolverá os seguintes tópicos: a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais; d)

Planejamento e situação atual da educação; e) Financiamento da educação; f) Gestão dos sistemas de ensino; g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico.

Bibliografia Básica:

APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. *Revista Brasileira de Educação*. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67.

ARANTES, V. A. (Org.). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. *Revista da ADUSP*. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42.

ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. *Educação & Sociedade*, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.

ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. *Educação & Sociedade*, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.

BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. *Educação e Pesquisa*. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). *Escritos da Educação*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64.

BOURDIEU, P. A mão esquerda e a mão direita do Estado. In: _____. *Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 9-20.

BRZEZINSKI, I. (Org.). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 2003.

CARVALHO, M. P. de. Gênero e política educacional em tempos de incerteza. In: HYPOLITO, A.; GANDIN, L. A. (Orgs.). *Educação em tempos de incertezas*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.137-162.

CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. *Estudos Feministas*. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v.9, n.2, 2001.

CORTELA, M. S. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: _____. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo: Cortez, 1998, p. 129-159.

CUNHA, L. A. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

CUNHA, L. A. *Educação, Estado e democracia no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1991.

CURY, C. R. J. *Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença*. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a Redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: *Educação & Sociedade*, n. 92, vol 26. Número Especial, 2005. p. 1115-1139.

DRAIBE, S. M. As políticas sociais e o neoliberalismo: reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. *Revista da USP*. São Paulo: Edusp, n. 17. 1993, p. 86-100.

FERNANDES, F. *A luta pela escola pública: perspectivas históricas*. *Revista de Educação da Apeoesp*, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23.

FERNANDES, F. *Educação & sociedade no Brasil*. São Paulo: Dominus, 1966.

FERNANDES, F. *O desafio educacional*. São Paulo: Cortez, 1989.

FISCHMANN, R. (Coord.). *Escola brasileira: temas e estudos*. São Paulo: Atlas, 1987.

FREIRE, P. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. *Política e educação: ensaios*. São Paulo: Cortez, 1993.

GENTILLI, P.; SILVA, T. T. (Orgs.). *Pedagogia da exclusão*. Petrópolis: Vozes, 1996.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a proposta e políticas. *Educação e Pesquisa*. São Paulo: FEUSP, 2003, v. 29, n. 1, jan/jun., p.109-123.

LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.) *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília: INEP, v. 79, mai./ago. 1997, p.16-29.

MANSANO F. R.; OLIVEIRA, R. L. P. de; CAMARGO, R. B. de. Tendências da matrícula no ensino fundamental regular no Brasil. In: OLIVEIRA, C. de et al. *Municipalização do ensino no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 37-60.

MELCHIOR, J. C. de A. *Mudanças no financiamento da educação no Brasil*. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

MENEZES, J. G. C. (Org.). *Estrutura e funcionamento da educação básica*. São Paulo: Pioneira, 1998.

MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011. MORAES, C.S.V. Educação Permanente: Direito de Cidadania, Responsabilidade do Estado. Trabalho, Educação e Saúde, v.4, p.395-416, 2006. MORAES, R. Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai? São Paulo: Senac, 2001. MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: Unesco, 1997. OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. PERONI, V. Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90. In: CASTRO, M. et al. Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301. PINTO, J. M. R. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Plano, 2000. ROMANELLI, O. História da educação no Brasil: 1930-1973. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986. ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J. G. de (Coord.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 73-91. SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004. SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997. SEVERINO, A. J. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192. TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004. VIANNA, C.; RIDENTI, S. Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (Coord.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 93-105. VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004. VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 95, p. 407-28, maio/ago 2006. ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs.). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003. Legislações e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal. Bibliografia Complementar: Declarações e convenções Internacionais, assim como leis, decretos, portarias, pareceres, indicações e resoluções pertinentes às temáticas e das diferentes esferas administrativas. Anuários, censos, sinopses, levantamentos, séries históricas, estudos e avaliações de dados educacionais de diferentes sistemas de ensino nacionais (MEC, secretaria estaduais e municipais de educação) e internacionais (Statistical Yearbook UNESCO, OECD). Planos Nacionais, Estaduais e Municipais de Educação.

EDM0402 – Didática

O Curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios, com carga horária de 30 horas, poderão contemplar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver atividades

de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos. Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essas terão a carga horária de 20 horas, devendo-se ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Guido de O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996. AZANHA, José Mario Pires Uma reflexão sobre a Didática. 3º Seminário A Didática em questão. Atas, v.I, 1985, p.24- 32. BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. DURAND, J. C. (org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 31-67. BOURDIEU, Pierre & SAINT-MARTIN, Monique. As categorias do juízo professoral. CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (org.) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p.185-216. BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998. CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. CATANI, Denice Barbara; GALLEGO, Rita de Cassia. Avaliação. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira de & SOUZA, M. Cecília C. C. Docência, memória e gênero. São Paulo: Escrituras, 1997. CATANI, Denice B. et.al.(orgs) . Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação. SP: Escrituras.1997. CHARLOT, Bernard. A Criança no Singular. IN: Presença Pedagógica. vol.2. no. 10. Jul-Ago/96:5-15. CHARLOT, B. Da relação com o saber. Artmed, 2000. CHERVEL, André. História das disciplinas Escolares: reflexões sobre o campo de pesquisa. IN: Teoria e Educação. no.2. Porto Alegre: Ed. Pannomica.1990:177-229. DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMON, Olga Rodrigues (org.) Experimentos com histórias de vida. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1998, p. 44-71. DUBET, François Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, n. 5-6, maio-dez/1997, 222-231. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1987, 9ª ed. GUIMARÃES, Carlos Eduardo A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, 1982, 18: 33-39. GUSDORF, Georges Professores, para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967. HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito & Desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade. 10ª ed. 1993. HUBERMAN, Michaël O ciclo de vida profissional dos professores. NÓVOA, A. (org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992, p. 31-61. LEITE, Dante M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985. MEIRIEU, Philippe Aprender sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. MORAIS, Regis (org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papyrus, 1994. NAGLE, Jorge O Discurso Pedagógico. IN: NAGLE,J.(org). Educação e Linguagem. SP: EDART. 1979. NOBLIT, George W. Poder e desvelo na sala de aula. Revista da FEUSP, São Paulo, jul-dez/1995, v. 21, nº 2, p. 119-137. NÓVOA, António Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002. PATTO, Maria Helena de Souza. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz Ed., 1991, p. 47-53. PATTO, Maria Helena Souza A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. PENIN, Sonia Profissão docente: pontos e contrapontos. Sonia Penin; Miguel Martinez e Valéria Amorim Arantes (org.). São Paulo: Summus, 2009. PERRENOUD, Philippe Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. PERRENOUD,Philippe. Práticas Pedagógicas e Profissão

Docente. Lisboa/Pt:Publicações Dom Quixote. 1993. SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. IN: NÓVOA, A.(org). Profissão Professor. Porto/Pt: Porto Editora. 2ªed. 1995:63-92. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>. SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto Político-Pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604. SCHEFFLER, Israel. A linguagem da educação. (Tradução de Baltazar Barboda Filho). São Paulo, EDUSP/Saraiva, 1974. TARDIF, Maurice Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan-mar/2000, nº 13, p. 5-24. THOMPSON, Paul A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. WOODS, Peter. Investigar a Arte de Ensinar. Porto/Pt: Porto Editora, 1999, p 27-44.

4800400 - Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais

- Discutir os conceitos de educação especial, educação inclusiva e pessoa com deficiência.
- O público-alvo da educação especial, serviços de apoio especializados, papel dos professores e profissionais.
- Fundamentos da Educação de surdos: contexto histórico, educacional, cultural, linguístico e político.
- Estudo prático da Libras em nível introdutório.
- Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essa disciplina terá a carga horária de 20 horas, devendo ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988. Artigos 205 a

208 (Capítulo III). Brasília – DF. 1988.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília – DF. 1994.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da

Educação Nacional. Capítulo V – Da Educação Especial. Diário Oficial da União. Brasília, 23 de dezembro de 1996.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o artigo da lei nº10.098, de 10 de dezembro de 2000. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, Ministro da Educação – MEC/SEESP. Brasília - DF, 07 de janeiro de 2008.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília – DF, 2015.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. 8ª edição. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2007.

FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011.

GÓES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002

JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004.

LABORIT, E. O voo da gaivota. Tradução de Lelita Oliveira. Editora Best Seller. Círculo do Livro. 1994.

LACERDA, C. B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES. Campinas, v.19, n. 46. p. 68-80, set.1998.

_____.; GÓES, M. R. (Orgs.) Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

_____. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006.

_____.; SANTOS, L.F. (Orgs.) Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos. EdUFSCAR. 1ª ed. 2013. 254p.

LODI, A. C. B. Educação bilíngue para surdos e inclusão na política de educação especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro,

v.11, n.º 33, set. / dez. 2006.

_____. Breve Histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educación y Pedagogía, vol. 22, núm. 57, mayo-agosto, 2010, p.93-109.

_____.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. Ensino Colaborativo como Apoio à Inclusão Escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EDUFSCar, 2014, 160p.

MIRANDA, A. A. B. Educação Especial no Brasil: Desenvolvimento Histórico. In: Cadernos de História da Educação – n. 7 – jan./dez. 2008, p.29-44.

MOYSÉS, M. A. Institucionalização Invisível: crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2001.

NUNES, C.; MADUREIRA, I. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. In: Da Investigação às Práticas, vol.5(2),2015, p. 126 - 143.

PEREIRA, M.C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L.

Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

SACKS, O. W. O Olho da Mente: Como as pessoas que perderam a visão reorganizam as memórias e a vida. In Revista Mente & Cérebro, ed.176 - setembro 2007. Duetto Editorial, 2007. p. 32- 43.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº

155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº

60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>.

THOMA, A.; LOPES, M. (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ENO0600 - Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teórico-metodológicos

Aspectos políticos, econômicos, sociais e éticos do ensino médio e Educação profissional de nível técnico em Enfermagem. Legislações e concepções pedagógicas. Bases teórico-metodológicas para elaboração do Projeto Político Pedagógico e Planejamentos em Educação. Programas de Aprendizagem. Processo Ensino Aprendizagem. Tecnologias da informação e comunicação no ensino de enfermagem. Processo de Avaliação. Bases teórico-metodológicas da formação docente. Perfil e competências educativas e de Enfermagem. Políticas e práticas de formação continuada em Enfermagem. Elaboração de material didático-pedagógico e de multimídias.

Bibliografia Básica:

1. Anastasiou G.C, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006. 2. Brasil. Lei n. 9.394 de 20 de

dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez, 1996. Seção 1, p. 27833 – 41. 3. Brasil. Parecer n. 16/99 aprovado em 5 de outubro de 1999. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Conselho Nacional da Educação. Brasília (DF), set de 1996. Documenta 456. 4. Rios TA. Ética e competência. 14 ed, São Paulo: Cortez; 2004. 5. Prado C; Peres HHC; Leite MMJ. Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. 163 p. 6. Prado C (Org). Capacitação docente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013. 7. Alfinito S, Paschoal T, Maduro-Abreu A, Cantal CBR. Aplicações e tendências do uso de tecnologias de informação e comunicação na educação superior presencial no Brasil [Internet]. Brasília, DF: Universidade de Brasília; 2012. Disponível em: http://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/66861/mod_folder/content/0/Livro_EaD_Aplica%C3%A7%C3%B5es_e_tend%C3%A2ncias.pdf?forcedownload=1 8. Barbosa RLL. Formação de educadores: desafios e perspectivas [Internet]. São Paulo: Editora da UNESP; 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/up000019.pdf> 9. Bertocchi S. Novos modos de aprender e ensinar [Internet]. Vol. 1. São Paulo: Fundação Telefônica; 2013. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/130328_novos_modos_de_aprender_e_ensinar_v2.pdf 10. Christensen CM, Horn MB, Staker H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos [Internet]. Clayton Christensen Institute; 2013. Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf Referências utilizadas nas PCCs: 1. Prado C, Afonso VLM. Plano de aula: ferramenta docente na prática pedagógica. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 103-115. 2. Takahashi RT, Fernandes MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-18, 2004. 3. Anastasiou LGC, Pessage L. Processo de ensinagem na universidade: estratégias de trabalho em aula. Editora Univille, 2007, 7ª. Edição. 4. Heimann C, Prado C. Um “novo” olhar para as “velhas” estratégias de ensino e aprendizagem. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 117-130. 5. Hainsworth D. Materiais instrucionais. In: Bastable SB, organizadora. O enfermeiro como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de Enfermagem. 3ª Ed. Artmed; 2010. p. 495-536. 6. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 7. Vaz DR, Prado C. Prática pedagógica reflexiva de licenciados de enfermagem: o portfólio como instrumento. REEUSP, 48(6):1103-10. 8. Vaz, D. R. Prática reflexiva de licenciandos de Enfermagem no estágio curricular supervisionado: o portfólio como instrumento. [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2013. 9. Martins CA, Sousa MIP, Oliveira FK, Moreira, RG, Santana JR. Cultura Imagética e suas implicações na educação a distância. In: Anais Congresso ABED; 2009. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/2782009115724.pdf. 10. Freitas MLM, Carvalho MA. A construção da identidade do professor como profissional reflexivo. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_23_2002.pdf. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. Bastable, SB. O enfermeiro como educador. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. Fadel LM, Ulbricht VR, Batista CR, Vanzin T. Gamificação na educação [Internet]. São Paulo: Pimenta Cultural; 2014. Disponível em: http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/docdigital/PimentaCultural/gamificacao_na_educacao.pdf 3. Fundação Telefônica. As 20 chaves educativas para 2020: Como deveria ser a educação do século XXI?. In: Resumo de Encontro Internacional de Educação; 2013. Madrid [Internet]. São Paulo: Fundação Telefônica; 2013. Disponível em:

https://publiadmin.fundaciontelefonica.com/index.php/publicaciones/add_descargas?tipo_fichero=pdf&idioma_fichero=pt_br&title=Prueba+Brasil&code=440&lang=br&file=20_claves_educativas_para_e_l_2020_pt.pdf 4. Lima JM. O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional [Internet]. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2008. Disponível em: http://www.culturaacademica.com.br/_img/arquivos/O%2520Jogo%2520como%2520recurso%2520pedag%2520gico%2520fINAL.pdf 5. Melo Neto JA. Tecnologia educacional: formação de professores no labirinto de ciberespaço [Internet]. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM; 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000434.pdf> 6. Ramos MBJ, Faria ET. Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas [Internet]. Porto Alegre: Edipucrs; 2011. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0076-9.pdf> 7. Silva MJV, Silva Filho YV, Adler IK, Lucena BF, Russo B. Design Thinking: inovação em negócios [Internet]. 1. ed. Rio de Janeiro: MJV Press; 2012. Disponível em: http://livrodesignthinking.com.br/livro_dt_MJV.pdf

ENO0700 - Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem

Práticas pedagógicas inerentes à formação do professor - planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas. Supervisão de estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e nos setores de educação de instituições de saúde.

1. Anastasiou GC, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.
2. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégia de ensino–aprendizagem. 8 ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
3. Depresbiteris L. Avaliação educacional em três atos. 3 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
4. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2ª. ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.
5. Silva Jr CA e Rangel M (Orgs). Nove olhares sobre a supervisão. 13 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.
6. Takahashi RT, Fernandes MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-18, 2004.
7. Tardif M, Lessard C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
8. Carvalho AMP. Os estágios nos Cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Coleção Ideias em Ação.
9. Prado C (Org). Capacitação docente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.
10. Luck H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 14ª. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2007.
11. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2000. (Coleção Leitura);
12. Dayrele J. (org). Múltiplos olhares sobre a educação e cultura. 2ª. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
13. Araújo UF. Temas Transversais e a estratégia de projetos. São Paulo, Moderna, 2003.

EDF0285 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico

A abordagem filosófica na introdução aos estudos da educação procura oferecer um exame crítico das diferentes doutrinas educacionais e pedagógicas presentes em textos clássicos e o exame analítico das teorias educacionais do ponto de vista da validade de suas conclusões e da clareza de seus conceitos. Volta-se ainda para as diversas teorias do conhecimento, articulando-as com textos

e autores que problematizam conceitos e concepções de ensino, aprendizagem, formação e educação.

Bibliografia Básica:

ABBAGNANO. N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007. ADORNO. T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. AGOSTINHO. De Magistro. SP: Editora Abril, 1980 (Col. Os Pensadores). AQUINO, Tomás. Sobre o ensino (De magistro). São Paulo: Martins Fontes, 2004. ARENDT. H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. SP: Abril, 1978 (Coleção Os Pensadores). Política. Brasília: Editora Universidade de Brasília 1985. AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional, 1987. A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011. BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros. R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959. DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978. Escritos Seletos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores). FERRATER MORA. J. Dicionário de Filosofia. SP: Martins Fontes, 2001. FREIRE. Paulo. Educação como prática da liberdade. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1967. GUSDORF. George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003. HAACK. S. Manifesto de uma Moderada Apaixonada – Ensaio contra a moda irracionalista. PUC/Rio-Loyola, 2011. JAEGER. W. Paideia - A Formação do Homem Grego. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995. KANT. I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Brasília, Casa das Musas, 2008. LAUAND. L. J. O que é uma Universidade? SP: EDUSP/Perspectiva, 1987. MORGENBESSER, S. (Org). Filosofia da Ciência. São Paulo: ed. Cultrix, 1967. NIETZSCHE. F. Escritos sobre Educação. RJ: Loyola, 2003. NUSSBAUM. M. Sem Fins Lucrativos - Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015. PETERS, Richard S. El Concepto de Educación. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1969. PLATÃO. Diálogos. Pará: Editora da Universidade do Pará, 1973 (e anos seguintes). RANCIÈRE. J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. REBOUL. Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988. ROUSSEAU. J. - J. Do Contrato Social. SP: Editora Abril, 1973 (Col. Os Pensadores).. Considerações sobre o governo da Polônia. SP: Brasiliense, 1982. Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995.. Discurso sobre a economia política. In Discurso sobre a economia política e Do contrato social. Petrópolis: Vozes, 1996. RORTY. Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. SP: Martins Fontes, 2007. TEIXEIRA. Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey. J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores). WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações. SP: Editora Abril, 1999 (Col. Os Pensadores). WOLLSTONECRAFT. M. Reivindicação dos direitos da mulher. SP: Boitempo, 2016. VERNANT. J. P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

EDF0287 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico

A disciplina propõe abordar a história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

-“A Carta de Vilhena sobre a educação na colônia” , in RBEP, VII, 20 (1946). - “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, in Revista Brasileira de Estudos pedagógicos XXXIV, 79 (1960). -Abreu, M. “Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial”, in Abreu, M., org. Leitura, História e História da

Leitura (Mercado de Letras, 1999). -Alves, G. L. "O Seminário de Olinda", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). Antonacci, M. Ant. M. "Institucionalizar Ciência e Tecnologia – em torno da Fundação do IDORT (S.Paulo, 1918-31)", in R. Brasileira de História 7, 14 (1987): 59-78. -Arruda, M. Arminda N. "Metrópole e cultura: o novo modernismo paulista em meados do século", in Tempo Social 9,2 (1997): 39-52. BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010. Biccias, Maurilane e Carvalho, M.M.C. "Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino", in Carvalho, M.M.C e Vidal, D.G. (orgs.) Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35). B. Horizonte: Autêntica, 2000. BICCAS, Maurilane de S.; FREITAS, M.C. História Social da Educação no Brasil. S.Paulo: Cortez Ed., 2009. Bruit, H. H. "Derrota e Simulação: os índios e a conquista da América", in D.O. Leitura, 11- 125 (1992). -Cardoso, Tereza F.L. "A Construção da escola pública no Rio de Janeiro imperial", in RBHE, 5 (2003). -Carvalho, M.M.C. "Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30)", in Cadernos de Pesquisa 66 (1988):4-11. Catani, D. E outros, "Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação", in. Catani, D. E outros A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998. -Costa, A.M. I. da. "A Educação para trabalhadores no estado de São Paulo, 1889-1930", in RIEB-USP, 24 (1982). cruzados", in RBE, 7 (1998). --Cunha, L. Ant. "O milagre brasileiro e a política educacional", in Argumento 2 (nov. 1973); 45-54. -Cunha, L. Ant. "O Modelo Alemão e o ensino brasileiro", in Garcia, W.E. (org.)Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. 3a. ed. S. Paulo: McGraw-Hill, 1981. -Cunha, L. Ant. "Roda-Viva", in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985. -Cunha, M.Iza G. da. "Formar damas cristãs", in Memórias da Educação, Campinas, 1850-1960 (EdUnicamp/CME, 1999). -Custódio, M Ap. e Hilsdorf, M.L.S. "O colégio dos jesuítas de São Paulo (que não era colégio nem se chamava São Paulo)", in RIEB-USP, 39 (1995). -Demartini, Z. B. F. "O coronelismo e a educação na 1a. República", in Educação & Sociedade (dez. 1989). Duarte, Adriano L. Cidadania e exclusão, 1937-45. Florianópolis: EDUFSC, 1999, cap. -"Lazer: tempo livre, tempo de educar". -Faria Filho, L.M. de e Vago, T.M. "Entre Relógios e Tradições", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001). -Fernandes, R. "A Instrução pública nas cortes gerais portuguesas", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). -Fernandes, Rogério. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos -Fernandes, Rogério. "Sobre a escola elementar no período pré-pombalino" in. FONSECA, Marcos Vinicius, BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. A História da Educação dos Negros no Brasil. Niterói: EdUFF, 2016. Góes, M. "Voz Ativa" in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985. Gonçalves, L. A. O. "Negros e educação no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro. Sao Paulo: Cortez, 2008. Hansen, J.A. "Ratio Studiorum e a política católica ibérica no século XVII", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001). -Hilsdorf, M.L.S. "Cultura escolar/Cultura oral em S. Paulo, 1820-

60”, in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da educação (Edusp, 2001). -Hilsdorf, M.L.S. “Lourenço Filho em Piracicaba”, in Souza, C.P. (org.). História da Educação: processos, práticas e saberes. S. Paulo: Escrituras, 1998. -Hilsdorf, M.L.S. “Mestra Benedita ensina primeiras letras em São Paulo” in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 2 (1998). -Hilsdorf, M.L.S. “Os anjos vão ao colégio: Rangel Pestana e a educação feminina” in RB Mario de Andrade, 53 (1995). -Hilsdorf, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. 2ª. Reimp. (S. Paulo: Thomson-Learning, 2006). -Jomini, R.C.M. “Educação e Iniciativas pedagógicas”, in Pre-posições, 3 (1990). JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. In: Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n1, jan/jun 2001. LOPES, Eliane Marta Teixeira e outros (org.) 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000. Luizetto, F. “Cultura e educação libertária no Brasil no início do século XX”, in Estado e Sociedade, 12 (1982). Magaldi, Ana M.B. M. “Um compromisso de honra: reflexões sobre a participação de duas manifestantes de 1932 no movimento de renovação educacional”, in Magaldi, Ana M. e Gobdra, J.G. (orgs.). A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes.. R. Janeiro: 7 letras, 2003. Moraes, C. S. V. “A Maçonaria republicana e a educação” in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 3 (1998). NOGUEIRA, Vera Lucia; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A escolarização dos trabalhadores adultos no contexto de modernização do estado de Minas Gerais (1894-1917). Revista HISTEDBR On-line, [S.I.], v. 16, n. 68, p. 57-72, out. 2016. NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, n. 4, 1991, p. 109-139. Paiva, Aparecida. “A leitura censurada”, in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999). -Raminelli, R. “Eva Tupinambá”, in Del Priore, M., org. História das Mulheres no Brasil (Unesp/ Contexto, 1997). -Ritzkat, M. G. B. “Preceptoras alemãs no Brasil”, in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). -Saviani, Dermeval, “Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71”, in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. Schwartzman, S. e outros. Tempos de Capanema. R.Janeiro/S.Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984, cap. 2. -Silva, Adriana M.P.da. “A escola de Pretextato dos Passos e Silva”, in RBHE, 4 (2002). Souza, Cynthia P.de “Os caminhos da educação masculina e feminina no debate entre católicos e liberais : a questão da co- educação dos sexos, anos 30 e 40”, in Pesquisa Histórica: Retratos da educação no Brasil. : 37-48. VEIGA, Cinthia Greive. A Escolarização como Projeto de Civilização. In Revista Brasileira de Educação, n. 21, Set/Out/Nov/Dez 2002. VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. Cad. Pagu, Campinas , n. 17-18, p. 81-103, 2002. VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017. Vidal, D.G. e Esteves, Isabel “Modelos caligráficos concorrentes: as prescrições para a escrita na escola primária paulista (1910-40)”, in Peres, E. e Tambara, E. (orgs.). Livros Escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (sécs. XIX-XX). Pelotas: Seiva/ FAPERGS, 2003. -Vidal, D.G. e Silva, J.C.S. “O ensino da leitura na Reforma Fernando de Azevedo e a cidade do R. de Janeiro de finais da década de 1920: tempos do moderno”, in Revista de Pedagogia 2, 5 (UNB/Brasília)

(www.fe.unb.br/revistadepedagogia). -Vieira, Sofia L. “Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil”, in Oliveira, R. P. (org.). Política educacional: impasses e perspectivas. S. Paulo: Cortez, 1995. -Villalta, L.C. “A educação na colônia e os jesuítas: discutindo alguns mitos”, in Vidal, D.G. e Prado, M.L., orgs. À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes (Edusp, 2002). -Villela, Heloisa. “O mestre-escola e a professora”, in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. -Villela, Heloisa. “A primeira escola normal do Brasil”, in Nunes, Clarice, org. O Passado sempre Presente (Cortez, 1992). VIÑAO, A. Sistemas educativos, culturas y reformas. 2a ed. Madrid: Morata, 2006. VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.

EDF0289 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico

A disciplina examina a educação na dimensão da socialização, processo que oferece elementos fundamentais para compreensão da especificidade da ação da escola ao lado de outras instituições educativas - família, mídia, sistemas religiosos, grupos de pares - presentes na formação dos indivíduos na sociedade contemporânea. As principais mudanças da educação escolar brasileira nas últimas décadas serão examinadas tendo em vista uma melhor compreensão dos processos de sua democratização e de seus limites, uma vez que a universalização do acesso à cultura escolar ainda não ocorreu em nosso território. Esses temas serão examinados a partir de situações e de problemas que mobilizem o interesse dos alunos, de modo a examinar possibilidades mais adequadas de intervenção no âmbito da ação docente.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, K.; MARTUCCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77-91, 2010. BEISIEGEL, Celso Rui. Qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. _____. Educação e Sociedade no Brasil após 1930 in: NAÉCIA, GILDA (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009. BENEVIDES, Maria Victoria. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998. BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2011. BOURDIEU, Pierre (Coord.) A miséria do mundo. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003. CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz, FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1964. CARVALHO, Marília. Quem são os meninos que fracassam na escola? Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. CARVALHO, Marília; SENKEVICS, Adriano; LOGES, Tatiana A. O sucesso escolar de meninas das camadas populares: Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, São Paulo, jul./set. 2014, p. 717-734. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008. Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2012. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, v. 16, nº 47, maio-agosto, 2011, p.289-305. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1972. A educação Moral. Petrópolis: Vozes, 2008. FORACCHI & MARTINS (orgs.). Sociologia e sociedade, SP, Livros Técnicos e Científicos, 1975. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FOUCAULT, Michel. “Os corpos dóceis. Recursos para um bom adestramento.” Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984. GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004. JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas

culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. *Estudos de Sociologia*, v.16, nº 31, 2011, p.493-510. MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileiras. Século XX. *Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI*. São Paulo, USP, n.37, 1998. MARSHALL, T.H. *Cidadania, Classe Social e Status*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967. MARTINS, José de Souza. *A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido*. São Paulo: Editora 34, 2008. *A arqueologia da memória social: autobiografia de um moleque de fábrica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011. NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria & Educação*, n. 4, 1991. *Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema"*. In: VOLPATO, Raquel e outros. *Formação de professores*. São Paulo: Ed. UNESP, 1996. SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. *Tempo Social. Revista de sociologia da USP*, volume 17, n. 2, novembro de 2005. SCHILLING, Flávia. *Sociedade da insegurança e violência na escola*. São Paulo: Ed. Moderna, 2004. SCHILLING, Flávia (org.) *Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas*. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005. SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. *A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência*. *Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC*, volume 22, n.2, 2004. SPOSITO, Marília P. *Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola*. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (orgs.). *Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2007. VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. *Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação*. *Estudos Feministas, Florianópolis*, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.

EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação

Psicologia e educação: aproximações entre a ciência do indivíduo e a instituição escolar Teorias do desenvolvimento e aprendizagem: fundamentos, condições de emergência e implicações educacionais A educação na perspectiva foucaultiana. As políticas de pensamento e o governo do eu Práticas educacionais e processos de subjetivação contemporâneos.

Bibliografia Básica:

AQUINO, J. G. *Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente*. São Paulo: Cortez, 2014.

CUNHA, M. V. *Psicologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FOUCAULT, M. *Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade*. *Ditos & Escritos IX*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

A ordem do discurso. 2ª. ed., São Paulo: Loyola, 2010.

Ética, sexualidade, política. *Ditos & escritos V*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

Estratégia, poder-saber. *Ditos & escritos IV*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. *Ditos & escritos II*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.

Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. *Ditos & escritos I*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.

A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.

Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. *Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas*. São Paulo: Cortez, 2010.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. *Em defesa da escola: uma questão pública*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

- NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. *Educação & Realidade*, v.29, n.1, 2004, p.187-197.
- PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). *Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional*. São Paulo: Artmed, 2008.
- PIAGET, J. *Problemas de Psicologia Genética*. São Paulo: Abril, 1978.
- Seis estudos de psicologia*. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- ROSE, N. *Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ROSE, Nikolas. *The gaze of the psychologist*. In: *Governing the soul: the shapping of the private self*. London: Free Association Books, 1999.
- SILVA, T. T. (Org.) *Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu*. Petrópolis: Vozes, 1998. (Org.) *O sujeito da educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.
- VARELA, J. *Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo*. In: COSTA, M. V. (Org.) *Escola básica na virada do século*. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.
- VEIGA-NETO, A. *Foucault & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000

EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação

A disciplina objetiva discutir as complexas relações existentes entre desenvolvimento psíquico e as marcas culturais que o constituem. Partindo dos pressupostos da abordagem histórico-cultural (especialmente de seu principal representante, Lev S. Vigotski) e de outras fontes teóricas, fruto de investigações recentes, visa possibilitar a investigação de processos de constituição da singularidade psicológica de cada sujeito humano, evidenciando o papel da educação nos mesmos. Pretende-se examinar também novas perspectivas teóricas que auxiliem no questionamento de aspectos do debate atual acerca da noção das diferentes fases do desenvolvimento (infância, adolescência e vida adulta), da ação do professor e, mais especificamente, de alguns desafios presentes na prática educativa escolar na sociedade contemporânea. A disciplina propõe ainda a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.

Bibliografia Básica:

- ABRAMO, H. *O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual*. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) *Ofício de Professor: Aprender para Ensinar*. Abril, 2004.
- ANDRADE, J. J. *Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual*. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010.
- ANJOS, D. D. *Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar*. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 129-149, 2010.
- AQUINO, J. G. (org.) *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.
- _____. *A indisciplina e a escola atual*. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 24, n. 2, jul./dez. 1998.
- ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). *A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard*. São Paulo: Cortez, 2000.
- BARBOSA, M. V. *Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo*

entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011. BÉGAUDEAU, F. Entre os muros da escola. Trad. M. R. Leite. São Paulo: Martins, 2009. BOCK, A. M. B. Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). Psicologia Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 79-103, 2003. BOURDIEU, P. (coord.). A miséria do mundo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. BRAGA, E. S. A constituição social da memória: uma perspectiva histórico-cultural. Ijuí: Editora da Unijuí, 2000. _____. A constituição social do desenvolvimento - Lev Vigotski: Principais Teses. In: Revista Educação - Lev Vigotski. Publicação especial. Editora Segmento, p. 20-29, 2010. (Coleção História da Pedagogia, n. 2). _____. Tensões eu/outro: na memória, no sujeito, na escola. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 151-170, 2010. CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento, 2010. COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996. CUNHA, M. V. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Revista da Faculdade de Educação. Vol. 24, n. 2. São Paulo, jul-dez., p. 51-80, 1998. _____. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. DEL RÍO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación. Vol. 19, n. 3, pp. 231-241, 2007. FIERRO, A. Relações sociais na adolescência. In: COLL, C. et al. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 (Psicologia Evolutiva, v. 1). DUBET, F. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista com François Dubet. Revista Brasileira de Educação, ANPED, São Paulo, n. 5/6, 1997. FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009. FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. (orgs.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. 2. ed. Campinas: Papyrus, p. 121-151, 1993. _____. A mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996. FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007. GÓES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos CEDES. Campinas. n. 50, 2000. _____. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GÓES, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. (orgs.). A significação nos espaços educacionais: Interação social e subjetivação. Campinas: Papyrus, pp. 11-28, 1997. _____. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997. GOMES, R. C. et. al. Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 39, 2º sem., p. 75-88, 2014. KASSAR, M. C. M. O sujeito, a marginalidade e o jogo de sentidos. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, p. 171-192, 221-236, 2010. KONTOPODIS, M.; MAGALHÃES, M. C.; CORACINI, M. J. (eds.). Facing poverty and marginalization: Fifty years of critical research in Brazil. Oxford, UK: Peterlang, 2016. KELLER, H. A história de minha vida. Trad. E. Veiga. São Paulo: Antroposófica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2001. LA

TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992. LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. LAPLANE, A. L. F. Interação e silêncio na sala de aula. Ijuí: Editora Unijuí, 2000. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991. (v. 1) _____. Pensamento e Linguagem: As últimas conferências de Luria. Trad. D. M. Lichtenstein; M. Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. MACHADO, A. H. Aula de Química: discurso e conhecimento. Ijuí: Editora Unijuí, 1999. MOURA, M. O. (org.). A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural. Brasília: Liber Livro, 2010. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula). MARQUES, J. P. A "observação participante" na pesquisa de campo em Educação. Educação em Foco. Ano 19. n. 28, maio-agosto, p. 263-284, 2016. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula). _____. Cultura & Psicologia: Questões sobre o desenvolvimento do adulto. São Paulo: Hucitec, 2009. OLIVEIRA, M. K.; TEIXEIRA, E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: KOHL, M.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In ARANTES, V. A. (org.) Afetividade na escola. São Paulo: Summus, 2003. OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003. PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESE, A. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva). PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997. PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997. PLACCO, V. M. N. de S. (org.) Psicologia e Educação: revendo contribuições. São Paulo: Edc/Fapesp, 2003. POUPART, Jean et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. A. C. Nasser. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. _____. Memórias de escola: a cultura escolar e a constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003. _____. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. Educação e Pesquisa, v. 39, pp. 511-540, 2013. SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. vol.97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016. SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. Cadernos Cedes, n. 24, 1991. _____. Estatuto de sujeito, desenvolvimento humano e teorização sobre a criança. In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN JR., M. (org.). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002. _____. Ensinar e significar: as relações de ensino em questão ou das (não)coincidências nas relações de ensino. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 107-128, 2010. SMOLKA, A. L. B.; FONTANA, R. A. C.; LAPLANE, A. L. F.; CRUZ, M. N. A questão dos indicadores de desenvolvimento: apontamentos para discussão. Caderno de Desenvolvimento Infantil. Curitiba. v. 1, n. 1, pp. 71-76, 1994. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE. vol. 1. São Paulo,

1993. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. L. F.; NOGUEIRA, A. L. H.; BRAGA, E. S. As relações de ensino na escola. In: Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Educação. Multieducação: Relações de Ensino, 2007. (Série Temas em Debate) SMOLKA, A. L. B.; MAGIOLINO, L. L. S. Modos de ensinar, sentir e pensar. Lev Vigotski: contribuições para a Educação. In: Revista Educação - Lev Vigotski. Publicação especial. Editora Segmento, p. 30-39, 2010. (Coleção História da Pedagogia, n. 2). SPOSITO, M. Juventude: crise, identidade e escola. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996. SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2010. LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. TOASSA, G. Emoções e vivências em Vigotski. Campinas: Papirus, 2011. VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília, DF: Plano, 2003. VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: Imaginação e criação na infância. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009. _____ . A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 37, n. 4, pp. 861-870, dez., 2011. VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1989. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984. _____. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. _____. The development of thinking and concept formation in adolescence. In: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (eds.). The Vygotsky Reader. Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 1994. ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0294 - Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade

Noções fundamentais do campo psicológico, tais como aprendizagem e desenvolvimento devem ser entendidos em referência ao contexto histórico que as abriga e as influencia em sua dinâmica. Partindo das elaborações conceituais clássicas do campo, o curso examina o impacto da cultura contemporânea sobre a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito, principalmente na adolescência. Discute também os fundamentos do discurso psicológico hegemônico, além de propor temas de reflexão acerca de estratégias e intervenções possíveis na crise atual da escola brasileira.

13: Estágio: Esta disciplina prevê as seguintes atividades de estágio: - Os alunos deverão elaborar, individualmente ou em duplas, um projeto de estágio tendo um tema central definido a partir dos pontos do programa do curso. Tal projeto, a ser realizado em campo pode se valer de vários instrumentos comuns à pesquisa: entrevistas, observações diretas, análise de documentos, ficando a definição da pertinência de cada instrumento a critério da coerência com relação ao tema levantado. - trabalho de campo envolvendo, observação, entrevistas com alunos, professores, educadores em geral; - análise do material levantado nas observações e/ou entrevistas, à luz dos temas desenvolvidos no curso e da experiência particular do aluno; A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem o objetivo de permitir ao futuro professor um exame da complexidade da situação pedagógica, para aproxima-lo desse aluno concreto, sujeito da atividade educativa. As práticas como componentes curriculares (PCC) visam a investigação do cotidiano escolar e nessa disciplina consistirão em observações de jovens em situação educativa para posterior análise do material em discussões no decorrer da disciplina. Para tanto, os alunos deverão observar, relatar, analisar o material colhido.

Bibliografia Básica:

- AMARAL, M. A atualidade da noção de regime do atentado para uma compreensão do funcionamento-limite na adolescência. IN: A psicanálise e a clínica extensa - III encontro psicanalítico da teoria dos campos por escrito. S.P.: Ed. Casa do Psicólogo, 2005,p.81-108.
- AMARAL, M.. (org.) Educação, Psicanálise e Direito – contribuições possíveis para se pensar adolescência na atualidade. Ed. Casa do Psicólogo, 2006.
- AMARAL, M. e SOUZA, M. C. C. C. (org.). Educação Pública nas Metrôpoles Brasileiras. S.P., Paco Editorial/ EDUSP,2011.
- AMORIM, M. A escola e o terceiro excluído. Revis. Brasil. Psicanálise.n. 5 ago. 1999
- ARENDT, H. Entre o passado e o futuro.SP. Ed.. Perspectiva, 2003
- BOURDIN, J. Y. Violência e escola dos pobres (separata)
- CHARLOT B. Uma Relação com o saber. Espaço Pedagógico Passo Fundo. v. 10, n2, p. 159-178, dez., 2003
- CHARTIER, Anne-Marie. “Leitura Escolar: entre pedagogia e sociologia” Revista Brasileira de Educação, no. 0, pp. 17-52 set/out/nov/de 1995.
- CIRINO, O(2001). Psicanálise e Psiquiatria com crianças: desenvolvimento e estrutura. Belo Horizonte: Ed. Autêntica
- CORSO, (1997). “Game over. O adolescente enquanto unheimlich para os pais” In: Associação Psicanalítica de POA. Adolescência. Entre o passado e o futuro. POA: Artes e Ofícios.
- COSTA, J.F. Violência e identidade. In: Violência e Psicanálise. R.J., Graal, 1986.
- DOLTO, F. La cause des adolescents. Paris, R. Laffont,1997.
- DOR, J. (1989) O Pai e a sua função em psicanálise. Rio: Zahar Editor, 1991. [leitura até a página 55 do livro]
- DUBET, F. Sur les bandes de jeunes. In Vários – Les cahiers de la sécurité intérieure : Jeunesse et sécurité. Paris, La documentationfrançaise, 1993 pp. 83 – 94. (texto traduzido)
- DUBET, F. “A realidade das escolas nas grandes metrôpoles”. Contemporaneidade e Educação. No. 3, 1998.
- DUBET, F. “Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor”. Entrevista com François DUBET. Revista Brasileira de Educação. S. Paulo, no. 6 pp. 222- 231 Mai/Jun/jul/ago, 1997 set/out/nov/dez/ 1997.
- DUFOUR, Dany-Robert Cette nouvelle condition humaine:Les désarrois de l'individu-sujet. Le Monde Diplomatique, février, 2001 pp. 16 –17
- FERRARI, A . B. Adolescência – o segundo desafio (considerações psicanalíticas). S. P., Casa do Psicólogo, 1996.
- FERREIRA, M.S. A rima na escola, o verso na história. S.P., Boitempo Editorial, 2012.
- FERREIRA, M.G. Psicologia educacional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1986.
- FREUD, S. (1908) “Sobre as teorias sexuais das crianças”. In: Obras Completas, vol. IX.
- FREUD, S. (1909) “Cinco Lições de Psicanálise”. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas, vol. XI, RJ: Imago.
- FREUD, S. (1923). “A organização genital infantil. Uma interpolação na teoria da sexualidade”. In: OC, vol. XIX.
- FREUD, S. (1924). “A dissolução do complexo de Édipo”. In: OC, vol. XIX.
- FREUD, s. (1925) “Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos”. In: OC, vol. XIX.
- GARCIA, C. M.A formação dos professores: centro de atenção e pedra de toque. In Novoa, A. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.
- HILL, M.L. Batidas, rimas e vida escolar. R.J., Ed.Vozes, 2014.
- HERRMANN, F. .Psicanálise e política - no mundo em que vivemos (mimeo, 2003).

- JEAMMET, Ph. . Libertés internes et libertés externes, importance et spécificité de leur articulation à l'adolescence(2002).
- JEAMMET, Ph.. Novas problemáticas da adolescência: evolução e manejo da dependência.S.P., Ed. Casa do Psicólogo, 2005.
- KESSELRING, T. Jean Piaget. Petrópolis: Vozes, 1993.
- LAJONQUIÈRE, L. de (1993) De Piaget a Freud. Petrópolis: Vozes [leitura só da Quarta Parte do livro]
- LIPOVETSKY, G. . Les temps hypermodernes. Paris, Ed. Grasset & Fasquelle, 2004.
- MANNONI, Maud. "Uma educação perversa" in Educação Impossível. Rio, Francisco Alves, 1977.
- NÓVOA, Antonio. Notas sobre formação (contínua) de professores. Conferência proferida na FEUSP, novembro de 1996.
- OLIVEIRA, M.L. (org.). Educação e Psicanálise: história, atualidade e perspectivas. SP, Casa do Psicólogo,2003.
- PATTO, M.H.S. (org.) Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T.A.Queiroz, 1981.
- PATTO, M.H.S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T.A.Queiroz, 1984.
- A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A.Queiroz, 1990.
- PENTEADO, W.M.A. (org.) Psicologia e ensino. São Paulo: Papelivros, 1980.
- SINGLY, François. La Famille Contemporaine. Paris, Ed. Nathan, 1993. (texto traduzido)
- SOUZA, M. C. C.C. A psicologia e a experiência pedagógica: alguma memória, In Gonçalves Vidal, D. & Souza, M. C. C. C. A memória e a sombra B. Horizonte, Autêntica, 1999. p. 73-94.
- SOUZA, M. C. C. C. - Aspectos psicossociais de adolescentes e jovens In Spósito, Marília Juventude e Escolarização. Série Estado da Arte. INEP, Brasília, 2002.
- SOUZA, M. C. C. C. - Ensaio sobre a Escola e a Memória. Tese de livre-docência. FEUSP, 1997.
- VOLTOLINI, R. Educação e Psicanálise. RJ , J.Z.E. 2011
- VOLTOLINI, R. Retratos do mal-estar contemporâneo na educação, S.P. Escuta/FAPESP, 2013

EDF0296 - Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar

A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

Bibliografia Básica:

- ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.
- AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.
- Educação:Temas polêmicos, São Paulo:Martins Fontes, 1995
- CANAU, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.

- AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127
- FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al . Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- FREUD Sigmund. Cinco Lições. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores .
- HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- La Revolución cotidiana. Barcelona: Península, 1998.
- LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. Introdução à Psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982.
- LEITE, L.B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.
- MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008
- PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro historias de (re)provação.
- Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.
- Psicologia e Ideologia. São Paulo: T. A. Queiróz, ed.1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar
- PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.
- Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U,1978.
- ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografia, p. 17-39
- SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.
- SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. Summus, 1999.
- A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo:. Moderna, 2008
- Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa, 2006 v. 32, no 3, 2006.
- SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis:Vozes, p.161-189.
- VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- VIGOTSKI, L. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010
- ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares

A disciplina parte da análise de práticas escolares e recorre a elementos da psicologia que permitem enriquecer a compreensão sobre o sentido das condutas individuais e coletivas (intelectuais, afetivas e éticas) dos educandos e docentes. Situando essas práticas no contexto de universalização da escola básica, o curso problematiza as perspectivas do desenvolvimento, da aprendizagem e as relações interpessoais para a construção de uma escola capaz de dialogar com os apelos do nosso

mundo. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por projetos de pesquisa sobre temáticas do cotidiano escolar e que devem ser desenvolvidos na rede pública de ensino. Tal projeto pressupõe diferentes ações por parte dos licenciados: levantamento bibliográfico, elaboração do problema de pesquisa e metodologia, coleta e análise de dados, elaboração do relatório de pesquisa. Nesse sentido, o estágio na disciplina tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer e analisar a complexidade das práticas escolares, bem como as implicações educacionais de algumas teorias psicológicas.

Bibliografia Básica:

ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.

ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.

COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com

COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.

LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygostsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Macedo, L. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.

MORENO, M. et al. Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.

OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.

SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.

VASCONCELOS, S.. "O caminho cognitivo do conhecimento" In Wanjnsztein et al Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010.

WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DISCIPLINAS OPTATIVAS

0701251 - Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde

Ementa

Bases teóricas, conceituais, históricas e ético-legais referentes as Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde (IRAS).

Bibliografia Básica

FERNANDES AT, FERNANDES MOV, RIBEIRO FILHO N. Infecção Hospitalares e suas Interfaces na Área de Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

MAYHALL C. Hospital Epidemiology and Infection Control. Baltimore: Williams & Wilkins, 1996.

PADOVEZE, MC . Enfermagem em infectologia e as inovações tecnológicas. In: Maria Rosa Ceccato Colombrini; Adriana Guzzo Mucke Marchiori; Rosely Moralez de Figueiredo. (Org.). Enfermagem em infectologia - Cuidados com o paciente internado. 2 ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2010, v. 1, p. 15-56.

Bibliografia Complementar

CCD. Vigilância Epidemiológica em âmbito hospitalar. Rev. Saúde Pública 2007; 41(3):487-91.

Takahashi RF, Oliveira MAC. Atuação da equipe de enfermagem na vigilância epidemiológica. In: Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família. Manual de Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. p-220-4

Waldman EA. A vigilância como instrumento de saúde pública. In: WALDMAN EA. Rosa TEC (col). Série Saúde em Cidadania. Vigilância em Saúde Pública. São Paulo. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. V. 7, 1998. p 91-113.

0701255 - Práticas, formação e educação interprofissional em saúde

Ementa

No cenário atual internacional, a educação interprofissional (EIP) é reconhecida como componente de mudanças preconizadas na formação dos profissionais de saúde e na atenção à saúde, que têm por finalidade aumentar a resolubilidade da rede de serviços e a qualidade da assistência e cuidado à saúde. A literatura sobre EIP aponta que a formação dos profissionais deve contemplar tanto a construção da identidade profissional específica de cada área, quanto o aprendizado compartilhado com estudantes de outras áreas. Assim, a EIP busca desenvolver competências que envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes para o trabalho em equipe de saúde, centrado nas necessidades de saúde dos usuários dos serviços e população, com colaboração entre os diferentes profissionais. A EIP está orientada a prática interprofissional e encontra na atenção primária à saúde, caracterizada pela integralidade da saúde, interdisciplinaridade e intersubjetividade profissional – usuário, espaço privilegiado para a introdução precoce da temática na formação profissional em saúde. Assim, a disciplina optativa está voltada, sobretudo aos estudantes dos 10 cursos da área da saúde da USP inseridos no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET – Saúde.

Bibliografia Básica

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no. 287 de 08 de outubro de 1990. Relaciona as categorias profissionais de saúde de nível superior. Brasília; 1998.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no. 154 de 24 de janeiro de 2008. Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. Brasília; 2008.

Campos GWS, Domitti AC. Apoio matricial e equipe de referencia uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública 2007; 23(2): 399-407.

D'Amour D, Goulet L, Labadie JF, Martín-Rodriguez LS, Pineault R. A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organizations. BMC Health Serv. Res 2008; 8 (188): 1-14.

- Frenk et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*. 2010; 376: 1923-58.
- Iribarry IN. Aproximações sobre a transdisciplinaridade: algumas linhas históricas, fundamentos e princípios aplicados ao trabalho em equipe. *Psicol Reflex Crit*. 2003;6(3): 483-90.
- Martín-Rodríguez LS, Beaulieu MD, D'Amour D, Ferrada-Videla M. The determinants of successful collaboration: a review of theoretical and empirical Studies. *Journal of Interprofessional care* 2005; 1: 132-147.
- Peduzzi M. Equipe Multiprofissional de Saúde: conceito e tipologia. *Revista de Saúde Pública* 2001; 35(1):103-9.
- São Paulo. Assembleia Legislativa. Direitos dos pacientes. Lei n. 10241. Diário Oficial do Estado, 18 de março de 1999.
- Teixeira R. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. *Interface – Comunic, saúde, Educ* 1997; 1(1): 7-40.
- World Health Organization. Framework for action on interprofessional education & collaborative practice. Geneva: WHO, 2010.
- Bibliografia Complementar
- Almeida M, Feuerwerker L, Llanos M. A educação dos profissionais de saúde na América Latina: Teoria e prática de um movimento de mudança. São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial; Londrina: Ed UEL, 1999.
- Barr H, Koppel I, Reeves S, Hammick M, Freeth D. Effective interprofessional education: arguments, assumption & evidence. London: Blackwell; CAIPE, 2005.
- Barreto ICH, Loiola FA, Andrade LOM, Moreira AEMM, Cavalcanti CGCS, Arruda CAM, Silva ALF. Development of interprofessional collaborative practices within undergraduate programs on health: case study on the Family Health alliance in Fortaleza (Ceará, Brazil). *Interface Comunic, Saúde, Educ* 2011; 15(36): 199-211.
- Girardi SN, Seixas PH. Dilemas da regulação profissional na área da saúde: questões para um governo democrático e inclusionista. *Formação* 2002; 5: 29-43.
- Japiassu H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago; 1976.
- Peduzzi M, Oliveira MAC. Trabalho em equipe multiprofissional. In: Clínica médica. Martins MA, Carrilho FJ, Alves VAF, Castilho EA, Cerri GG, Wen CL (editores) Barueri, SP: Manole, 2009. Cap. 17, p. 171- 178.
- Reeves S, Zwarenstein M, Goldman J, Barr H, Freeth D, Hammick M, Koppel I. Interprofessional education: effects on professional practice and health care outcomes. *Cochrane Database of Systematic Review* 2008, Issue 1.
- Teixeira R, Cyrino RT. As ciências sociais, a comunicação e a saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* 2003; 8(1): 151-172.
- Zwarenstein M, Goldman J, Reeves S. Interprofessional collaboration; effects of practice-based interventions on professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane Database of Systematic Review* 2009, issue 3.
- Organização Mundial da Saúde. Marco para a ação na educação interprofissional e práticas colaborativas. 2012. 64 p. Disponível em: http://new.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf Acessado em 26 de nov.2012.
- Peduzzi M, Sangaletti CT, Aguiar C, Souza GC, Silva JAM. Trabalho em equipe sob a perspectiva interprofissional. 2012; vol 3: 9-39.

Ementa

Partindo-se do reconhecimento da importância dos vínculos estabelecidos pelos graduandos durante a vida universitária como importante potencial de fortalecimento, esta disciplina se configurará como espaço de discussão da vida acadêmica, espaço de escuta, acolhimento a estudantes com dificuldades relacionadas ao curso e à universidade, e construção conjunta de dispositivos para enfrentamento de desgastes e de suas implicações na formação universitária.

Bibliografia Básica

Veiga Simão AM, Flores MA, Fernandes S, Figueira C. Tutoria no ensino superior. Concepções e práticas. Sísifo. Revista de Ciências da Educação Lisboa, n. 7, p. 75-88, 2008.

Almeida LS, Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, Coruña, Espanha, v. 14, n. 2, p. 203-215, 2007.

ENC0110 - Enfermagem nas Práticas Complementares de Saúde**Ementa**

A disciplina proporciona aos estudantes de enfermagem: espaço para a discussão sobre práticas complementares de saúde; visão ampla e crítica a respeito das práticas mais utilizadas em nosso meio, bases para integração de utilidade comprovada no sistema oficial de saúde, visão da concepção sistêmica da vida e o holístico do processo saúde-doença e a possibilidade de discussão sobre o papel do enfermeiro no referencial teórico holístico.

Bibliografia Básica

Akiyama K. Práticas não convencionais em medicina no município de São Paulo. 2004 [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da USP.

Albuquerque RS. Efeitos da reflexologia na pré eclampsia: estudo experimental. [tese] São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo – Departamento de Enfermagem Escola de Enfermagem da USP; 2003.

Barbosa MA. A fitoterapia como prática da saúde: o caso do hospital de terapia ayurvédica de Goiânia. [dissertação] Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Ana Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1990.

Barbosa MA. A utilização de terapias alternativas por enfermeiros brasileiros [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1994.

Berton AF. Intuição – da fenomenologia à Enfermagem – um estudo bibliográfico [dissertação] Ribeirão Preto (RP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1998.

Capra F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix; 1986.

Carneiro MLM. A bionergia como caminho do processo saúde-doença ao processo saúde-enfermidade [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1999.

Dethlefsen T, Dahlke R. A doença como caminho. São Paulo: Cultrix; 1983.

Dobbro EL. A música como terapia complementar no cuidado de mulheres com fibromialgia [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1998.

Edde G. Cores para a sua saúde. São Paulo: Pensamento; 1994.

Gatti MFZ. A Música como intervenção redutora de ansiedade do profissional de saúde no serviço de emergência: utopia ou realidade: 2005 [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP.

Gerber R. Medicina Vibracional uma medicina para o futuro. São Paulo: Cultrix; 1988.

Krieger D. O toque terapêutico. São Paulo: Cultrix; 1993.

Medeiros LCM. As plantas medicinais e a enfermagem – a arte de assistir, de curar, de cuidar e de transformar os saberes [tese] Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2001.

- Puggina ACG. O uso da música e de estímulos vocais em pacientes em estado de coma: relação entre estímulo auditivo, sinais vitais, expressão facial e Escalas de Glasgow e Rawsay. 2006. [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP.
- Ribeiro MCP. A utilização das terapias complementares de saúde associadas à terapia convencional, por pacientes portadores de patologias oncológicas e onco-hematológicas [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP.
- Salles LA. A prevalência de sinais iridológicos nos indivíduos com Diabetes Mellitus. 2006. [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP.
- Silva MJP, et al. Entendendo o toque terapêutico. Rev Bras Enferm 1991; 44(4): 69-73.
- Silva MJP, Gimenes ONP. (coord). Florais – uma alternativa saudável. São Paulo: Gente; 1999.
- Souza D de, Silva MJP. O holismo espiritualista como referencial teórico para enfermeiro. Rev Esc Enferm USP 1992; 26(2): 235-42.
- Tisserand R. A arte da aromaterapia. São Paulo: Roca; 1993.
- Weil P. O sentido da mudança e a mudança dos sentidos. Rio de Janeiro: Roda dos Tempos; 2000.

ENC0111 - Interpretação de Exames Laboratoriais para Enfermagem

Ementa

Princípios de biossegurança. Amostras de materiais biológicos. Variáveis pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas. Interpretação de exames laboratoriais. Resultados de exames laboratoriais e raciocínio clínico de enfermagem.

Bibliografia Básica

- . Fischbach F, Dunning MB. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- . Miller O, Gonçalves RR. Laboratório para o clínico. 8ª ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

Bibliografia Complementar

- . Lippincott. Brunner & Suddarth: exames complementares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- . Treseler KM. Clinical laboratory and diagnostic tests: significance and nursing implications. 3ª ed. United States of America: Appleton & Lange, 1995

ENC0112 - Enfermagem em Primeiros Socorros

Ementa

Primeiros Socorros: conceituação e epidemiologia. Segurança da cena no atendimento. Reconhecimento e condutas nas seguintes emergências: lesões musculoesqueléticas, empalamento, hemorragias internas e externas, queimaduras térmica, elétrica e química, feridas fechadas e abertas, acidentes com animais peçonhentos, intoxicação exógena, convulsão e desidratação.

Bibliografia Básica

- Bergeron D, Bizjak G, Krause GW et al. Primeiros Socorros. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- Martins HS, Brandão Neto RA, Scalabrini Neto A, et al. Emergências clínicas: abordagem prática. São Paulo: Manole, 2011.
- Nunes TA, Melo MCB, Souza C. Urgência e emergência pré-hospitalar. Belo Horizonte: Folium, 2010.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.
- Chapleau W. Manual de emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- Grupo de Resgate a Atenção às Urgências e Emergências. Pré-Hospitalar. Barueri, SP: Manole, 2013.
- Luongo J. Tratado de Primeiros Socorros. São Paulo: Rideel, 2014.
- National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT). AMLS – Atendimento Pré-Hospitalar às emergências clínicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ENC0113 - Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos na Área de Oncologia

Ementa

Atenção à saúde de pacientes oncológicos em cuidados paliativos e a atuação do enfermeiro.

Bibliografia Básica

BONASSA, E.M.A.; GATO, M.I.R. Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos. São Paulo: Ed. Atheneu, 2012. HOFF, P.M.G. et al. Tratado de oncologia. São Paulo: Ed. Atheneu, 2013. SANTOS, F.S. Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas. São Paulo: Ed. Atheneu, 2011. KHAN AS, GOMES B, HIGGINSON IJ. End-of-life care - what do cancer patients want? *Nat Ver Clin Oncol* 2014; 11:100-108. MELO, A.G.C.; FIGUEIREDO, M.T.A. Cuidados paliativos: conceitos básicos, histórico e realizações da associação Brasileira de Cuidados Paliativos e da Associação Internacional de Hospice e Cuidados Paliativos. In: PIMENTA, C,B,M.; MOTA, D.D.C.F.; CRUZ, D.A.L.M. Dor e cuidados paliativos. Ed. Manole, 1a edição, 2006. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Palliative Care. Disponível em: www.who.int/cancer/palliative/en. Consultado em 27.07.07

Bibliografia Complementar

FAULL, C.; CARTER, Y.; WOOF, R. Handbook of palliative care. Blackwell Science, 1a edição, 1998. PESSINI, L. Cuidados paliativos: alguns aspectos conceituais, biográficos e éticos. *Prática hospitalar*. Ano VII, n.14, set-out, 2005. SCHRAMM, F.R. Morte e finitude em nossa sociedade: implicações no ensino de cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Cancerologia*. V.43, n.1, p.17-20, 2002. FLORIANI, CA, SCHRAMM, FR. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2008; 13 (Sup 2): 2123-2132. ANDRADE CG, COSTA SFG, LOPES MEL. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para p paciente em fase terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013; 18 (9): 2523-2530. CHIBA T, SAPORETTI LA, SOUZA MRB. Cuidados paliativos. In: Martins et al. *Clínica Médica*, volume 1: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica. Barueri, SP: Manole, 2009.

ENC0115 - Assistência em Estomaterapia: o Estomizado

Ementa

Causas da confecção de estomas: aspectos históricos; epidemiológicos e conceituais. Problemática bio-psico-social do ostomizado nas diferentes etapas operatórias. Assistência interdisciplinar junto à clientela ostomizada. Papel do enfermeiro e do ostomaterapeuta. Reabilitação e qualidade de vida. A realidade dos serviços e Programas de Assistência ao Ostomizado. Grupos de auto-ajuda.

Bibliografia Básica

Cesaretti IUR, Paula MAB, Paula PR. Estomaterapia: temas básicos em estomas. 2 ed. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária; 2014. - Santos VLGG, Cesaretti IRU. Assistência em Estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia. 2ed. São Paulo: Atheneu; 2015. - WCET. International Ostomy Guidelines. 1ed. 2014. Bibliografia Complementar: - Carvalho RT, Parsos HÁ. Manual de cuidados paliativos ANCP. 2ed. Porto Alegre: Editora Meridional;2012. - Malagutti W, Katrikara CJ. Curativos estomias e dermatologia. 1ed. São Paulo: Andreoli; 2010. - Forest-Lalande L. Gastrostomias. 1ed. Campinas: Ed Lince; 2011. - Revistas: WCET Journal; WOCN Journal (Guidelines); Ostomy & Wound Management/ Wounds; Estima. Consensos internacionais.

ENC0132 - Assistência de Enfermagem em Gerontologia

Ementa

Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento. Atitudes, mitos e estereótipos relativos ao envelhecimento. Aspectos bio-psico-sociais relacionados ao envelhecimento. Avaliação gerontológica. Assistência de enfermagem em Gerontologia: aspectos teórico-práticos.

Bibliografia Básica

- Berger L, Mailloux-Poirier D. Pessoas idosas: uma abordagem global. Lisboa: Lusidacta; 1995.
- Carvalho Filho E, Papaléo Netto M. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu; 1994.
- Duarte YAO. Princípios da assistência de enfermagem gerontológica. In: Papaléo Netto M. Gerontologia. Atheneu: São Paulo; 1996.
- Duarte YAO. Cuidadores de idosos: uma questão a ser analisada. O mundo da saúde 1997; .21(4): 223-30.
- Duarte YAO. Assistência de enfermagem ao idoso. In: Anais da I Bienal de Enfermagem de Botucatu; 1999 abri. 107-16; Botucatu. Botucatu: UNESP; 1999.
- Duarte YAO, Diogo MJD. Atendimento domiciliário: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu; 2000.
- Duarte YAO. Família: rede de suporte ou fator estressor. A ótica de idosos e cuidadores familiares. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2001.
- Duarte YAO; Lebrão ML. O cuidado gerontológico: um repensar sobre a Assistência em Gerontologia. O mundo da saúde 2006; 29(4): 566-74.
- Duarte YAO; Lebrão ML. O cuidador no cenário assistencial. O mundo da saúde 2006; 29 (5).
- Leite RCBO. O idoso dependente em domicílio. [dissertação] Salvador (Ba): Escola de Enfermagem da UFBA, 1995.
- Leite RCBO. A assistência de enfermagem perioperatória na visão do enfermeiro e do paciente cirúrgico idoso. [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP, 2002.
- Llera FG, MARTIN JPM. Síndromes y cuidados en el paciente geriátrico. Barcelona: Masson; 1994.
- Mendes MRSSB; Gusmão JL; Faro ACM; leite RCBO. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta Paul Enferm. 2005; 18(4): 422-6.
- Newman DK, Smith DAJ. Planes de cuidados en geriatria. Barcelona: Mosby; 1994.
- Papaléo Netto M. Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 1996.
- Papaléo Netto M. Urgências Geriátricas. São Paulo: Atheneu; 2001.
- Rodrigues RAP, Diogo MJD. Como cuidar dos idosos. Campinas: Papyrus; 1996.

ENC0155 - Assistência em Estomaterapia Voltada para a Prevenção e Tratamento de Feridas

Ementa

Destina-se ao aprofundamento dos conhecimentos acerca da avaliação e princípios gerais específicos do tratamento de feridas agudas e crônicas, como importante papel do enfermeiro e equipe interdisciplinar no enfrentamento do stress.

Bibliografia Básica

- Baranoski S, Ayello EA. Wound care essentials: practice principles. 2nd ed. Philadelphia: Wolters Kluwer/ Lippincott Williams & Wilkins; 2008.
- Blackley P. Practical stoma wound and continence management. 1ª ed. Vermont: Research Publications. 1998.
- Borges EL, Saar SRC, Lima ULAN, Gomes FSL, Magalhães MBB. Feridas: como tratar. 2 ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.
- Bryant R, Nix DP. Acute & chronic wounds: current management concepts. 3rd ed. Saint Louis: Mosby/ Elsevier; 2007.
- Dealey C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3ª ed. São Paulo, Atheneu , 2006.
- Krasner DL, Rodeheaver GT, Sibbald G. Chronic wound care: a clinical source book for healthcare professionals. 4ed. Malvern: HMP Communications; 2007.

Santos VLCG. Avanços tecnológicos no tratamento de feridas e algumas aplicações em domicílio. In: Duarte YAO, Diogo MJDE. Atendimento domiciliário: um enfoque gerontológico. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000. Cap. 21; p. 265-306.

Sussman C, Bates-Jensen B. Wound care: a collaborative practice manual for health professionals. 3rd ed. Philadelphia: Wolters Kluwer/ Lippincott Williams & Wilkins; 2007. Krasner D. Chronic wound care: a clinical source book for health care professionals. Philadelphia, Health Management, 2007.

Dissertações e teses.

Revistas: WOCN Journal; Ostomy & Wound Management/ Wounds/ Estima

ENC0170 - A Prática Assistencial na Hipertensão Arterial

Ementa

A hipertensão arterial como doença crônica e reflexos na saúde do adulto.

Aspectos epidemiológicos da hipertensão arterial.

A prática assistencial à pessoa hipertensa e o papel do enfermeiro nas seguintes situações: prevenção primária, aferição da pressão arterial, tratamento medicamentoso e não medicamentoso, o processo de adesão ao tratamento, prevenção secundária e a ação educativa do enfermeiro.

Bibliografia Básica

2003 European Society of Hypertension – European Society of Cardiology guidelines for the management of arterial hypertension. J Hypertens 2003; 21(6):1011-53

Bambirra A P, Assunção J H, Monteiro J M, Pierin AMG, Mion Júnior D et al. Hypertension in employees of a University General Hospital. Rev Hosp Clin Méd S Paulo 2004; 59:329-36.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus [on line] Brasília (DF) 2002. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>

V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. São Paulo: Sociedade Brasileira de Cardiologia/Sociedade Brasileira de Hipertensão/Sociedade Brasileira de Nefrologia; 2006.

Heart Disease and Stroke Statistics - 2008 Update: A Report from the American Heart Association Statistics Committee and Stroke Statistic Subcommittee. Disponível em www.circ.ahajournals.org

Mano GMP, Pierin AMG. Avaliação de pacientes hipertensos acompanhados pelo Programa de Saúde da Família em um Centro de Saúde Escola. Acta Paul Enferm 2005; 18(3): 269-75.

Mion Jr. D, Pierin AMG, Alavarce DC, Vasconcellos JHC. Resultado da campanha de avaliação da calibração e condição de esfigmomanômetros. Arq Bras Cardiol. 2000; 74(1):31-34.

Peres DS, Magna JM, Viana LA. Portador de hipertensão arterial: atitudes, crenças, percepções, pensamentos e práticas. Rev Saúde Pública 2003; 37:635-42.

Pierin AM, Alavarce DC, Gusmão, JL, Halpern A, Mion Jr D. Blood pressure measurement in obese patient: comparison between upper arm and forearm measurements. Blood Press Monit. 2004; 9:101-105.

Pierin AMG, Nobre F, Mion Junior D. Adesão ao tratamento: o grande desafio da hipertensão. São Paulo: Lemos; 2001.

Pierin AMG. Hipertensão Arterial: uma proposta para o cuidar. Ed. Manole, 2004. Barueri-SP.

Pierin, A M G, Mion Júnior D, Fukushima JT, Pinto A, Kaminaga M. O perfil de um grupo de pessoas hipertensas de acordo com o conhecimento e gravidade da doença. Rev Esc Enf USP 2001; 35:11-8

Rabello C, Mion Jr D, Pierin AMG. O conhecimento de profissionais da área da saúde sobre a medida da pressão arterial. Rev Escola de Enfermagem da USP. 2004;38:127-134.

Sanchez, CG, Pierin AMG. Perfil do paciente hipertenso atendido em pronto socorro: comparação com hipertensos em tratamento ambulatorial. Rev Esc Enf USP 2004; 38:90-8.

Segre CA, Ueno RK, Warde KRJ, Accorsi TAD, Miname MH, Chi CK, Pierin AMG, Mion Jr. D. Efeito, hipertensão e normotensão do avental branco na Liga de Hipertensão do Hospital das Clínicas, FMUSP. Prevalência, características clínicas e demográficas. *Arq Bras Cardiol*. 2003; 80(2):117-21.

Strelec MAAM, Pierin AMG, Mion Júnior D. A influência do conhecimento sobre a doença e a atitude frente à tomada de remédios no controle da hipertensão arterial. *Arq Bras Cardiol* 2003; 81:349-54.

The Seventh Report of the Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure: the JNC 7 report. *JAMA* 2003; 289(19):2560-72.

World Health Organization 2003 – Adherence to long-term therapies; evidence for actions. 2003.

ENC0185 – Reabilitação na Lesão Medular

Ementa

Conhecer os principais aspectos da reabilitação na lesão medular e discorrer sobre a importância do trabalho da equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_lesao_medular_2ed.pdf

Faro, ACM. Aspectos de Reabilitação. In: Sousa, RMC et al. Atuação no trauma uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2009. p. 509-17.

Faro, ACM. Aspectos de Reabilitação em situações de emergência que envolvam o adulto e o idoso. In: Calil, AM; Paranhos, WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu; 2007. p. 749-57.

Faro, ACM. Traumatismo raquimedular-bases teóricas e intervenções de enfermagem. In: Koizumi, MS; Diccini, S. Enfermagem em neurociência – fundamentos para a prática clínica. São Paulo; Atheneu; 2006. p. 233-50.

Faro ACM; Ferreira GR. A enfermagem e o controle da dor no contexto da lesão medular. In: Leão ER; Chaves LD. Dor 5º sinal vital, reflexões e intervenções de enfermagem. São Paulo: Editora Maio, 2004, p.225-234.

Fernandes, AC; Ramos, ACR; Morais Filho, MC; Ares, MJJ. AACD Medicina e Reabilitação - Princípios e Prática. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2015.

Greve JMD'A; Casalis MEP; Barros Filho TEP de. Diagnóstico e tratamento da lesão da medula espinhal. São Paulo: Editora Roca, 2001.

Vall, J. Lesão Medular - Reabilitação e Qualidade de Vida. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

Aquarone, R.L.; Faro, A.C.M. E; Nogueira, P.C. Central neuropathic pain: implications on quality of life of spinal cord injury patients. *Revista Dor*, v.16, p.280 - 284, 2015.

Assis GM, Faro ACM. Autocateterismo vesical intermitente na lesão medular. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(1):289-93.

Bruni, DE; Strazzeri, KC; Gumieiro, MN; Giovanazzi, R; Sá, VG; Faro, ACM. Aspectos fisiopatológicos e assistenciais de enfermagem na reabilitação da pessoa com lesão medular. São Paulo. *Rev Esc Enf USP*. 2004; 38(1):71-9.

Campoy, LT; Rabeh, SAN; Nogueira, PC; Vianna, PC; Miyazaki, MY. Práticas de autocuidado para funcionamento intestinal em um grupo de pacientes com trauma raquimedular. *Acta Fisiatrica (USP)*. 2012; 19: 228-232, 2012.

Cucick CD. Desenvolvimento de vídeo educativo para a aprendizagem do autocateterismo vesical intermitente. 2016. Dissertação (Mestrado em Mestrado acadêmico) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.

Faro ACM. Enfermagem em Reabilitação: ampliando os horizontes, legitimando o saber. *Rev Esc Enf USP*, São Paulo, 40(1): 128-33, 2006.

Furlan ML; Caliri MH; Defino H. Intestino Neurogênico – Guia pratico para pessoa com lesão medular. *COLUNA/COLUMNNA*. 2005; 4(3):113-168.

Moroóka M; Faro ACM, A técnica limpa do autocateterismo vesical intermitente: descrição do procedimento realizado por pacientes com lesão medular. *Rev Esc Enf USP*, 36(4): 324-321, 2002.

National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP). NPUAP Pressure Injury Stages. 2016. Disponível em: Acesso em: 30 jun. 2017.

National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP); European Pressure Ulcer Advisory Panel

(EPUAP); Pan Pacific Pressure Injury Alliance (PPPIA). Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Clinical Practice Guideline; Haesler, E., Ed.; Cambridge Media: Perth, Australia, 2014. Nogueira, PC; Rabeh, SAN; Caliri, MHL; Dantas, RAS. Health-Related Quality of Life among caregivers of individuals with spinal cord injury. *The Journal of Neuroscience Nursing*. 2016, 48: 28 - 34. Nogueira, PC; Godoy, S; Mendes, IAC; Roza, DL. Conhecimento dos cuidadores de indivíduos com lesão medular sobre prevenção de úlcera por pressão. *Aquichan (Bogotá)*. 2015; 15: 183 - 194. Nogueira, PC; Rabeh, SAN; Caliri, MHL; Haas, VJ. Cuidadores de indivíduos com lesão medular: sobrecarga do cuidado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso)*. 2013; 47: 607-614. Nogueira, PC; Rabeh, SAN; Caliri, MHL; Dantas, RAS; Haas, VJ. Burden of care and its impact on health-related quality of life of caregivers of individuals with spinal cord injury. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2012; 20: 1048-1056. Nogueira, PC; Caliri, MHL; Haas, VJ. Perfil de pacientes com lesão traumática da medula espinhal e ocorrência de úlcera de pressão em um hospital universitário. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2006; 14(3): 372-377. Nogueira, PC; Rabeh, SAN; Caliri, MHL. Funcionamento intestinal e a relação com a independência funcional de indivíduos com lesão medular. *Coluna/Columna*. 2013; 12:153-156. OPAS/OMS, Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde. EDUSP, São Paulo, 2003. Sousa EPD, Araujo OF, Sousa CLM, Muniz MV, Oliveira IR, Freire Neto NG. Principais complicações do Traumatismo Raquimedular nos pacientes internados na unidade de neurocirurgia do Hospital de Base do Distrito Federal. *Com. Ciências Saúde*. 2013; 24(4): 321-330.

ENO0150 - Saúde do Trabalhador de Enfermagem

Ementa

A disciplina visa instrumentalizar o aluno para a análise das condições de trabalho inseridas no processo saúde-doença vivenciado pelos trabalhadores de enfermagem. Para tanto, caracteriza os riscos ocupacionais e os acidentes de trabalho a que estão expostos esses trabalhadores e propõe a discussão preventiva desses acidentes.

Bibliografia Básica

Bálsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre acidentes de trabalho com exposição líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. *RLAE* 2006, v.14, p. 346-53.

Baptista, Patrícia Campos Pavan; Merighi, Miriam Aparecida Barbosa, Silva, Arlete. Angústia de mulheres trabalhadoras de enfermagem que adoecem por distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2011 64(3):438-444 .

Baptista PCP, Merighi MAB, Freitas GF de. El estudio de la fenomenología como una vía de acceso a la mejora de los cuidados de enfermería. *Cultura de los cuidados*. 2011; 15(29):p.9-15.

Brasil. Leis, Decretos, etc. Consolidação das leis do trabalho comentada. 37 ed. São Paulo: LTr; 2004. Cap.5 (Da Segurança e da Medicina do Trabalho).

Brasil. Portaria n.1125/GM. Dispõe sobre os propósitos da Política Nacional sobre Saúde do Trabalhador para o SUS. DOU, 06 de julho de 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. rev. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 380 p. - (Série E. Legislação de Saúde).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. LER/DORT e dor relacionada ao trabalho. Protocolos de atenção integral à saúde do trabalhador de complexidade diferenciada. Brasília, MS, organizado por Maeno M, Salerno V, Rossi DAG, Fuller R. et al.2006. 49p.

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Exposição a materiais biológicos. Protocolos de atenção integral à saúde do trabalhador de complexidade diferenciada. Brasília, MS, 2006. 74p.
- Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde /Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias ; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. 580 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.114)
- Dejours C. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- Felli VEA, Marziale MHP, Robazzi MLC, Alexandre NMC. Assistência à saúde do trabalhador no contexto da saúde do adulto. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto-PROENF. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora, 2007. p.9-44
- Felli VEA, Tronchin DM. A qualidade de vida no trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem. In: Kurcgant P. Gerenciamento em enfermagem. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010. p.85-103.
- Laurell AC, Noriega M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989.
- Mendes R. (Org.). Patologia do trabalho: atualizada e ampliada. 2 ed. São Paulo: Atheneu; 2003.
- Oliveira RA, Ciampone MHT. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de processos e intervenções. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 42, p. 57-65, 2008
- Bibliografia Complementar
- Centro de Documentação e Informação em Saúde do Trabalhador - www.cvs.saude.sp.gov.br
- Ministério da Saúde - www.msaude.gov.br, www.datasus.gov.br
- Secr. Estadual de Saúde -, www.saude.sp.gov.br
- Rede de Prevenção de Acidentes de Trabalho – REPAT www.eerp.usp.br/repap
- Centers for Disease Control - www.cdc.gov
- Risco Biológico - www.riscobiologico.org

ENO0165 - Processo Histórico da Enfermagem e as Práticas Atuais

Ementa

As origens das práticas do cuidar da Antiguidade aos dias atuais. Precusores da enfermagem moderna e as práticas de enfermagem. O advento da Enfermagem moderna ou profissional. Movimentos de profissionalização da enfermagem. Órgãos de classe da Enfermagem no Brasil e no mundo. Imaginário social sobre a Enfermagem: a mídia em foco.

Bibliografia Básica

- Collière MF. Promover a vida. Lisboa: Printipo; 1989. Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA. História da enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. Moreira A, Oguisso T. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. .
- Freitas GF. Coletividades de enfermagem In: Oguisso T (org). Trajetória histórica da enfermagem. São Paulo: Manole; 2014. Silva GB. Enfermagem profissional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1999. Almeida MCP, Rocha JSY. O saber de Enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1989. Oguisso T, Freitas GF. Instituições & Práticas de Ensino e Assistência. Rio de Janeiro: Editora Águia Dourada; 2015. Melo C. Divisão social do trabalho e enfermagem. São Paulo: Cortez, 1986. Meyer DE, Waldow VR, Lopes MJM. Marcas da diversidade: saberes e fazeres da enfermagem contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 1998. Nightingale F. Notas sobre a enfermagem. São Paulo: Cortez, 1988

ENP0110 - Introdução à Pesquisa Clínica em Enfermagem

Ementa

O vínculo entre a prática clínica e a pesquisa na Enfermagem. Delineamento da pesquisa clínica e sua utilização. Tipos de desenho. Diretrizes éticas da pesquisa. Fundamentos de estatística: tipos de dados, estatística descritiva e inferencial, representação tabular e gráfica. Classificação das evidências científicas e sua importância na interpretação da literatura científica.

Bibliografia Básica

1. Beigelman B. Curso prático de bioestatística. 5º ed. Ribeirão Preto: FUNPEC; 2002.
2. Campana AO, Padovani CR, Iaria CT, Freitas CBD, Paiva SAR de Hossne WA. Investigação científica na área médica. São Paulo: Manole; 2001.
3. Castro AA. Planejamento da pesquisa. São Paulo: AAC; 2001. Disponível em: <http://www.evidencias.com/planejamento> e disponível em: <http://www.metodologia.org> e disponível em: 4. Centro Cochrane do Brasil. Disponível em:
5. Drummond JP, Silva E. Medicina baseada em evidências. São Paulo: Atheneu, 1998.
6. Doria Filho U. Introdução à bioestatística para simples mortais. 3ª ed. São Paulo: Negócio; 1999.
7. Fletcher RH, Fletcher SW, Fletcher GS. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
8. Gomes MM. Medicina baseada em evidências: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Reclamann & Affonso; 2001.
9. Grady DG, Hulley SB, Cummings SR, Browner WS. Delineando a pesquisa clínica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
10. Jekel JF, Elmore JG, Katz DL. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed; 2002.
11. Medronho RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2009.

ENP0115 - Procedimentos Terapêuticos no Cuidado à Criança e ao Adolescente na Experiência de Doença

Ementa

Bases teóricas e práticas dos principais procedimentos terapêuticos realizados com crianças e adolescentes em situação de doença, tendo como referencial teórico o Cuidado Centrado na Família e as fases do desenvolvimento da criança e do adolescente.

Bibliografia Básica

1. Hockenberry, M.J.; Winkelstein, W. Wong Fundamentos de enfermagem Pediátrica. 8ed. Rio de Janeiro, Elsevier; 2011.
2. Bowden, V. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan; 2013.

ENP0132 – O Uso do Brinquedo no Cuidado à Criança

Ementa

A importância e o significado do brincar para as crianças. Funções e tipos de brincadeira. O brincar conforme as fases do desenvolvimento infantil. O brincar como cuidado à criança. Espaços lúdicos.

Bibliografia Básica

- Benjamin W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. Trad. De Marcus Vinícius Massari. São Paulo: Summus; 1984.

- Brito TRP, Resck ZMR, Moreira DS, Marques SM. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009 out-dez;13(4):802-08.
- Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN n 295, de 24 de outubro de 2004: dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança hospitalizada [internet]. Brasília (DF); 2004. Disponível em: <http://site.Portalcofen.gov.br/node/4331>.
- Crepaldi R. *Brincando com sucata*. São Paulo: FEUSP/FAFE/LABRIMP; 2009. (Col. Pontão de Cultura, cad.8)
- Friedmann A. *O direito de brincar: a brinquedoteca*. São Paulo: Edições Sociais; 1998.
- Jasen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. *Rev Gaucha Enferm., Porto Alegre(RS)* 2010 jun; 31(2):247-53.
- Kramer S (org). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papirus; 1998.
- Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedo Terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiros na prática assistencial à criança e família. *Rev. Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre (RS)*. 2008 mar;29(1): 39-46.
- Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. *Rev. Escola Enfermagem USP*. 2011; 45(4):839-46.
- Miltre RMA, Gomes R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2004; 9(1):147-154.
- Santos SMP. *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes; 1997.
- Viegas D. (org) *Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização*. Rio de Janeiro: WAP; 2007.
- Waksman RD, Harada MJCS. Escolha de brinquedos seguros e o desenvolvimento infantil. *Rev Paulista Pediatria*. 2005; 23(1): 41-48.
- Waksman RD, Harada MJCS. Escolha de brinquedos seguros para casa, ambulatório e hospital. *Rev Paulista Pediatria*. 2005; 23(4):192-197.
- Ribeiro CA, Borba RIH, Rezende MA. O brinquedo na assistência à saúde da criança. In: Fujimori E, Ohara CUS. *Enfermagem e saúde da criança na atenção básica*. Barueri: Manole; 2009. Cap. 13: 287 - 327
- Bibliografia Complementar
- Huizinga J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo, Perspectiva; 2007.
- Winnicott D. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago; 1975.

ENP0191 - A Experiência da Pessoa e da Família no Processo de Morte, Luto e Cuidados Paliativos

Ementa

- A morte e o morrer: componentes da experiência;
- Processo de morte e luto;
- A Bioética e a morte;
- Cuidados Paliativos, morte e luto no contexto do COVID-19;
- Cuidados de enfermagem para pacientes e familiares no processo de morte e morrer.

Bibliografia Básica

1. Áries P. *História da morte no ocidente*. São Paulo: Ediouro, 2003.
2. Schmitt, E-E Oscar e a Senhora Rosa. São Paulo. Nova Fronteira. 2003
3. Drane J, Pessini L. *Bioética, medicina e tecnologia: Desafios éticos na fronteira do conhecimento humano*. São Paulo: Loyola, 2005.

4. Santos FS. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo; Atheneu; 2009. 447 p.
5. Franco MHP (Org.). A intervenção psicológica em emergências: Fundamentos para a prática. São Paulo: Summus Editorial, 2015. p. 336
6. Poles K, Misko MD, Bousso RS. Das relações entre a boa comunicação e o processo normal de luto na família. In: Franklin Santana Santos; Ana Laura Schiemann; João Paulo Consentino Solano. (Org.). Tratado brasileiro sobre perdas e luto. 1ed. São Paulo: Atheneu, 2014, v. Cap.28, p. 231-237.
7. Bousso RS, Poles K. Comunicação e Relacionamento Colaborativo entre Profissional, Paciente e Família: Uma Abordagem no Contexto da Tanatologia. In: Franklin Santana Santos. (Org.). Cuidados Paliativos: Discutindo a Vida, a Morte e o Morrer. 1ed. São Paulo: Atheneu, 2009, p. 193-208.
8. Kubler-Ross E. Sobre a morte e o morrer. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017. 304p.
9. Walsh F, Mcgoldrick M. Morte na família: sobrevivendo as perdas. Porto Alegre: Artmed, 1998.
10. Brum E. O Olho da Rua: uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Globo, 2008.
11. Connor S, Morris C, Brennan F. Global Atlas of Palliative Care. 2nd ed. London: Worldwide Hospice Palliative Care Alliance (WHPCA); 2020.
12. Crepaldi MA, Schmidt B, Noal D da S, Bolze SDA, Gabarra LM. Terminality, death and grief in the covid-19 pandemic: Emerging psychological demands and practical implications. *Estud Psicol* [Internet]. 2020 [cited 2021 Jan 11];37:1–12. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
13. Downing J, Ben Gal Y, Daniels A, Kiwanuka R, Lin M, Ling J, et al. “ Leaving No One Behind ”: Valuing & Strengthening Palliative Nursing in the time of COVID-19 Palliative Care in the COVID-19 Pandemic. 2020;
14. Angelelli C, Condes R. COVID-19 : A criança diante da doença, morte e luto. 2020;1–9.
15. Silva IN, Miranda ACH de, Silva LTP da, Szylit R. Ajudando as crianças a enfrentarem o luto pela perda de pessoas significativas por COVID-19. *Rev da Soc Bras Enfermeiros Pediatras* [Internet]. 2020 Oct 29 [cited 2021 Jan 11];20(spe):85–90. Available from: <https://journal.sobep.org.br/article/ajudando-as-criancas-a-enfrentarem-o-luto-pelaperda-de-pessoas-significativas-por-covid-19/>
16. dos Santos MR, Ali Z, Szylit R. Supporting the Family at the Time of Death. In: *Children’s Palliative Care: An International Case-Based Manual* [Internet]. Springer International Publishing; 2020 [cited 2020 Aug 27]. p. 189–99. Available from: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-27375-0_15
17. dos Santos MR, Szylit R, Deatrick JA, Mooney-Doyle K, Wiegand DL. The Evolutionary Nature of Parent–Provider Relationships at Child’s End of Life With Cancer. *J Fam Nurs*. 2020;
18. dos Santos MR, Wiegand DLMH, de Sá NN, Misko MD, Szylit R. From hospitalization to grief: Meanings parents assign to their relationships with pediatric oncology professional. *Rev da Esc Enferm* [Internet]. 2019 [cited 2020 Aug 27];53. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018049603521>
19. Ingravallo F. Death in the era of the COVID-19 pandemic. *The Lancet Public Health*. 2020; 5(5), e258. [https://dx.doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30079-7](https://dx.doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30079-7).

ENS0101 - Promoção da Saúde e a Prática de Enfermagem

Ementa:

Essa disciplina tem como finalidade apresentar os conceitos estruturantes do campo da Promoção da Saúde e sua interface com a prática de enfermagem sobretudo na Atenção Básica e na Vigilância em Saúde.

Bibliografia Básica

CHIESA, A. M. . A promoção da saúde como eixo estruturante da atenção à criança no Programa de Saúde da Família. In: Anna Maria Chiesa, Lislaine Aparecida Fracoli, Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli. (Org.). Promoção da Saúde da Criança a experiência do projeto Nossas Crianças: janelas de oportunidades. 1 ed. São Paulo - SP: MSPrado Editora e Gráfica Ltda, 2009, v. 1, p. 29-42.

Westphal MF. Promoção da Saúde e Prevenção de doenças. In: Campos et all org. Tratado de Saúde Coletiva. Ed: Hucitec/Fiocruz, 2008. pg 635 - 667

Bibliografia Complementar

CHIESA, A. M. ; FRACOLLI, Lislaine Aparecida ; NOGUEIRA, V.F. . A promoção da saúde e a educação em saúde como campo de conhecimentos e práticas. In: Sonia Maria Rezende Camargo de Miranda; Wulliam Malagutti. (Org.). Educação em Saúde. São Paulo - SP: Phorte Editora, 2010, v. 1, p. 37-59.

CHIESA, A. M. ; FRACOLLI, Lislaine Aparecida ; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone ; MAEDA, Sayuri Tanaka ; CASTRO, D.F.A. ; BARROS, Débora Gomes ; ERMEL, R. C. ; CHANG, K. . Possibilidades do WHOQOL-BREF para a promoção da saúde na estratégia saúde da família. Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso) , v. 45, p. 1745-1749, 2011.

CHIESA, A. M. ; FRACOLLI, Lislaine Aparecida ; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo ; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone ; MORAES, Livia Keismanas de Ávila ; OLIVEIRA, A. A. P. . A construção de tecnologias de atenção em saúde com base na promoção da saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP (On-Line) , v. 43, p. 1135-1374, 2009.

ENS0102 - Serviços de Saúde: financiamento e custos no processo de produção

Ementa:

A lógica do financiamento e o provimento de recursos estruturais para o SUS como questões fulcrais para o sucesso do mesmo. Processo de regulação sobre transferências de recursos intergovernamentais em saúde e noções de serviços e seus custos na economia.

Bibliografia Básica:

Singer P. Para entender o mundo financeiro. São Paulo: Ed Contexto, 2000.

Kon A. Economia de serviços-teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Cap 2, p. 23-45.

Marques RM, Mendes ÁN. A dimensão do financiamento da atenção básica e do PSF no contexto da saúde-SUS.. In: Souza MF (organizadora) Os sinais vermelhos do PSF. São Paulo, Ed Hucitec, 2002, p. 71- 101.

Lopes & Rossetti Economia monetária. 9a Ed; São Paulo, 2005, p. 15-25.

Giacomoni J. Orçamento público 13ª Ed; Atlas, São Paulo, 2005. p. 37-42.

Martins E. Contabilidade de custos. 4ª Ed. Atlas, São Paulo. Cap 2- p. 23-29.

Elias PEM, Dourado DA. Sistema de saúde e SUS: saúde como política social e sua trajetória no Brasil. In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PH D'Á. (organizadores) São Paulo:Hucitec & CEALAG, 2011, p. 102-146.

Brasil. Decreto Federal No 7.508/2011 regulamenta a Lei no 8.080/90 de 28/06/2011. Dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde-SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br/legislação/1028206/decreto>. Acessado em 20/03/2012.

Ministério da Saúde (BR). Portaria No 204/GM, 29/01/2007. Dispõe sobre a regulamentação sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde na forma de blocos de financiamento. Disponível em dtr2001.saude.gov.br/sãs/Portarias/port2007/GM/GM-204htm. 29/01/2007. Acessado em 20/03/2012.

Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS 399 de 22/02/2006. Consolidação do SUS e aprova diretrizes operacionais do referido Pacto.< Disponível em bibliotecaatualiza.wordpress.com/2011/08/06/portria-gmms-399>. Acessado em 20/03/2012.

Machado RR, Costa E, Erdmann AL, Albuquerque GL, Ortiga AMB. Entendendo o Pacto pela Saúde na gestão do SUS e refletindo sua implementação. R ev. Eletr. Enf. [Internet].2009;11(1):181-7 disponível em [HTTP://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a23.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a23.htm). cessado 15/03/2012.

Maeda, Sayuri Tanaka and Secoli, Silvia Regina Use and cost of medication in low risk pregnant women. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Apr 2008, vol.16, no.2, p.266-271. ISSN 0104-1169

Maeda, Sayuri Tanaka, Ciosak, Suely Itsuko and Egry, Emiko Yoshikawa Una propuesta metodológica para la apropiación de costos de producción en la atención prenatal. Ciênc. saúde coletiva, Jun 2010, vol.15, suppl.1, p.987-996. ISSN 1413-8123.

Bibliografia Complementar

Shumpeter JA. Teoria do desenvolvimento econômico-uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril AS, 1982. p. 43-66.

Dillard D. A teoria econômica de John Maynard Keynes. São Paulo: 6ª d. Pioneira editora,1989, cap.IV p. 55-69.

Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo. Documento norteador – gerenciamento e administração dos recursos financeiros do PSF/Convênios. Coordenação do Programa de Saúde da Família. São Paulo, 2003.

Bobbio N. Estado, governo, sociedade para uma teoria geral da política. São Paulo:Paz e Terra, 2000, p. 53-76.

Organização Mundial da Saúde (OMS) Relatório Mundial da Saúde-Financiamento dos sistemas de saúde. Lisboa (Portugal). Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), 2010.

Silva HP, Viana AL d'Á. O financiamento do sistema de saúde no Brasil, gasto em saúde e as modalidades para sua racionalização In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD'Á (Organizadores). Política e gestão pública em saúde. São Paulo; 2011, p.179-202.

ENS0172 - Drogas psicoativas: educação e redução de danos

Ementa

O consumo de drogas na atualidade constitui problema complexo de natureza social, mas na área da saúde prevalece a perspectiva biológica. A disciplina se propõe a apresentar a dimensão social da problemática para explicar o consumo prejudicial de drogas na atualidade, analisando os problemas que cercam a juventude na atualidade; se propõe ainda a apresentar os fundamentos da educação emancipatória, criticando as políticas públicas na área e apoiando a elaboração de projetos educativos na área.

Bibliografia Básica

Álcool e outras drogas: um milhão de ações. São Paulo; 2012. Disponível em: Almeida AH, Trapé CA, Soares CB. Educação em saúde no trabalho de enfermagem. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole, 2013, p:293-322.

Brasil. Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde. 2003. Bucher R, Oliveira S. O discurso do “combate às drogas” e suas ideologias. Rev. Saúde Públ. 1994; 28(2): 137-45. Campos FV, Soares CB. Conhecimento dos estudantes de enfermagem em relação às drogas psicotrópicas. Rev Esc. Enferm. USP. 2004; 38(1): 99-108. Canolleti B, Soares CB Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001, Interface – Comunic., Saúde, Educ., 9(16), p. 115-29, 2005. Cardoso B, et al. Materiais educativos sobre drogas: Uma análise qualitativa. Saúde e Transformação Social; 2013;4(2). Disponível em: <

<http://periodicos.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/2216>> Coelho HV, Soares CB. Escola de Redutores de Danos: experiência de formação na perspectiva da saúde coletiva. *Saúde em Debate*. 37(n. especial): 70-81, 2013. Disponível em: <http://saudeemdebate.org.br/UserFiles_Padrao/File/RSD_EspecialDrogas_Web.pdf> Coelho HV et al. Políticas públicas de saúde aos usuários de álcool e outras drogas: contribuição da Saúde Coletiva ao debate. *Estácio de Sá – Ciências da Saúde. Revista da Faculdade Estácio de Sá. Goiânia SESES-Go*. 2012; 02(07): 194-203. Cordeiro L et al. Avaliação de processo educativo sobre consumo prejudicial de drogas com agentes comunitários de saúde. *Saude soc*. 2014; 23(3): 897-907. Godoy A et al. Fórum Estadual de Redução de Danos de São Paulo: construção, diálogo e intervenção política. São Paulo: Córrego; 2014. Lachtim SAF, Soares CB. Valores atribuídos ao trabalho e expectativa de futuro: como os jovens se posicionam?. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2011; 9(2): 277-294. Laranjo, THM, Soares CB. Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas. *Rev. Saúde Pública*. 2006; 40(6): 1027-1034. Noto AR et al. Drogas na imprensa brasileira: uma análise dos artigos publicados em jornais e revistas. *Cad Saúde Pública* 2003; 19(1): 69-79. Panaino EF, Soares CB, Campos CMS. Context of the beginning of tobacco use in different social groups. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2014; 22(3): 379-385. Ribeiro TW, Pergher NK, Torossian SD. Drogas e adolescência: uma análise da ideologia presente na mídia escrita destinada ao grande público. *Psicol Reflex Crit* 1998; 11(3): 421-30. Rodrigues T. Narcotráfico: uma guerra na guerra. São Paulo: Desativo; 2003. Santos VE, Mattos RB, Frei A. Redução de danos em CAPS AD: para além do pragmatismo e da estratégia de intervenção - experiências do CAPAD Santana. In: Godoy A, Ramos B, Sant'Anna M, Marcondes R. Fórum Estadual de Redução de Danos de São Paulo: construção, diálogo e intervenção política. São Paulo: Córrego; 2014. Silva VGB, Soares CB. As mensagens sobre drogas do rap: como sobreviver na periferia. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2004;9(4): 975-985. Soares CB. Agências de socialização e valores sociais: a família, a escola, os pares e o trabalho. In: In: Borges ALV, Fujimori E, organizadoras. *Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica*. Barueri: Manole; 2009, p:61-81. Soares CB, Campos CMS. A responsabilidade da universidade pública no ensino da prevenção do uso prejudicial de drogas. *Rev. O Mundo da Saúde*. 2004; 28(1): 110-15. Soares CB et al. Juventude e consumo de drogas: oficinas de instrumentalização de trabalhadores de instituições sociais, na perspectiva da saúde coletiva. *Interface, Comunicação, Saúde, Educação*. 2009; 13(28): 189-199. Soares CB et al. Avaliação de ações educativas sobre consumo de drogas e juventude: a práxis no trabalho e na vida. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2011;9(1): 43-62. Soares CB, Campos CMS. Consumo de drogas. In: Borges ALV, Fujimori E, organizadoras. *Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica*. Barueri: Manole; 2009, p: 436-68. Soares CB. Juventude e saúde: concepções e políticas públicas. In: Dayrell J, Moreira MIC, Stengel M, organizadores. *Juventudes contemporâneas: um mosaico e possibilidades*. Belo Horizonte:PUC Minas; 2011, p: 361-78.

ENS0185 - A Intervenção de Enfermagem em Saúde Coletiva e a Política Nacional de Humanização da Atenção Básica no SUS

Ementa

O Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS). Os valores norteadores do HumanizaSUS: autonomia e protagonismo dos sujeitos, a co-responsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários e a participação coletiva. Respeito à autonomia dos usuários dos serviços de saúde: informação, comunicação e privacidade. Estratégias e tecnologias para humanização da atenção à saúde e a intervenção de enfermagem em saúde coletiva: PSF, PACS, acolhimento, ouvidoria, ombudman, Fórum de Patologias. Experiências de humanização em serviços de atenção básica e as implicações para a prática de enfermagem em saúde coletiva.

Bibliografia Básica

- Aleksandrowicz AMC, Minayo MCS. Humanismo, liberdade e necessidade: compreensão dos hiatos cognitivos entre ciências da natureza e ética. *Ciencia & Saude Colet* 2005; 10 (3): 513-24.
- Ayres JRJM. Hermenêutica e humanização das práticas de saúde. *Ciencia & Saude Colet* 2005; 10 (3): 549-60.
- Benevides R, Passos E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. *Ciencia & Saude Colet* 2005; 10 (3): 561-71.
- Borrel i Carrió F. *Práctica clínica centrada en el paciente* Madrid: Triacastela; 2011
- Campos RO. O encontro trabalhador-usuário na atenção à saúde: uma contribuição da narrativa psicanalítica ao tema do sujeito na saúde coletiva. *Ciencia & Saude Colet* 2005; 10 (3): 573-83.
- Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético – estético no fazer em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- Egry EY. *Saúde coletiva: construindo um novo modelo de enfermagem*. São Paulo: Ícone, 1996.
- Fracolli LA, Zoboli ELCP. Descrição e análise do Acolhimento: uma contribuição para o Programa Saúde da Família. *Revista EEUSP*. Vol. 38, n. 3, p. 143-151, jun.2004.
- Fracolli LA, Zoboli ELCP. Desafios presentes na qualificação do cuidado em saúde e humanização. In: Nelson Ibañez, Paulo Eduardo Mangeon Elias, Paulo Henrique D'Angelo Seixas. (Org.). *Política e Gestão Pública em Saúde*. São Paulo - SP: Hucitec Editora, 2011, v. 1, p. 762-780.
- Fracolli LA, Castro DFA. Competência do enfermeiro em atenção básica: em foco a humanização do processo de trabalho. *O Mundo da Saude* 2012; 36 (3): 427-432
- Franco TB, Bueno WS, Merhy EE. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 15:345-353, abr-jun, 1999
- Junges JR, Barbiani R. Repensando a humanização do Sistema Único de Saúde à luz das redes de atenção à saúde. *O Mundo da Saude* 2012; 36 (3): 397-406.
- Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. *Cuidado: as fronteiras da integralidade*. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, IMS, UERJ, ABRASCO; 2004.
- São Paulo. Secretaria Municipal de Saúde. *Acolhimento: o pensar, o fazer e o viver*. São Paulo: Palas Athena; 2002.
- São Paulo. Lei nº 10.241, de 17 de março de 1999. Dispõe sobre os direitos dos usuários dos serviços de saúde e das ações de saúde no Estado e dá outras providências. In: Gouveia R., organizador. *Saúde pública, suprema lei: a nova legislação para a conquista da saúde*. São Paulo: Mandacaru; 2000. p. 177-82.
- Souza MF, organizador. *Os sinais vermelhos do PSF*. São Paulo: Hucitec; 2002.
- Teixeira RR. Humanização e Atenção Primária à Saúde. *Ciencia & Saude Colet* 2005; 10 (3): 585-97.
- Vaitsman J, Andrade GRB. Satisfação e responsividade: formas de medir a qualidade e a humanização da assistência à saúde. *Ciencia & Saude Colet* 2005; 10 (3): 599-11.
- Zoboli ELCP, Martins CL, Fortes PAC. O programa saúde da família na busca da humanização e da ética na atenção à saúde. In: Instituto para o Desenvolvimento da Saúde, Universidade de São Paulo, Ministério da Saúde. *Manual de Enfermagem*. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. p. 47-50.
- Zoboli ELCP. Bioética e enfermagem. In: Vieira TR, organizadora. *Bioética nas Profissões*. Petrópolis: Vozes; 2005. p. 101-19.

Zoboli ELCP, Fortes PAC. Bioética e atenção básica: um perfil dos problemas éticos vividos por enfermeiros e médicos do Programa Saúde da Família, São Paulo, Brasil. *Cad Saude Publica* 2004; 20(6): 109-18.

Zoboli ELCP. Bioética e atenção básica: para uma clínica ampliada, uma Bioética clínica ampliada. *O Mundo da Saúde* (Centro Universitário São Camilo. Impresso), v. 33, p. 195-204, 2009.

Machado EP, Hadad JGV, Zoboli ELCP. A comunicação como tecnologia leve para humanizar a relação enfermeiro-usuário na Atenção Básica. *Bioethikós* (Centro Universitário São Camilo), v. 4, p. 447-452, 2010.

ENS0190 - Um Olhar de Gênero Sobre a Saúde das Mulheres

Ementa

Trata-se de uma reflexão acerca da vida e saúde das mulheres sob o olhar de Gênero, ou seja, através dos processos sociais de construção da feminilidade e da masculinidade numa dada realidade sociocultural. A partir disso, é possível compreender e intervir no processo saúde-doença das mulheres, consideradas as especificidades do cenário brasileiro.

Bibliografia Básica

Amaral, MA; Fonseca RMGS. Entre o desejo e o medo: as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. *Rev Esc Enferm USP* 2006 40(4): 469-76

Andrade CJM; Fonseca RMGS. Considerações sobre violência doméstica, gênero e o trabalho das equipes de saúde da família. *Rev Esc Enferm USP*, 2008, 42(3):591-5.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher : princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Caracterização das vítimas de violências doméstica, sexual e outras violências interpessoais notificados no VIVA. Brasília; 2008.

Breilh J. *Epidemiologia crítica*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

Fonseca RMGS. As oficinas de trabalho como opção metodológica. In: *Educar para a saúde: prevenção e controle do uso problemático de álcool e drogas na vida e no trabalho*. São Paulo: Coordenadoria de Assistência Social da Universidade de São Paulo, 2005.

Fonseca, RMGS. Gênero e saúde-doença: uma releitura do processo saúde-doença das mulheres. In: *Fernandes RAQ, Narchi NZ, (org) Enfermagem e saúde da mulher*; Barueri: Manole, 2007. p. 30-61.

Fonseca, RMGS. Gênero como categoria para a compreensão e a intervenção no processo saúde-doença. *PROENF- Programa de atualização em Enfermagem na saúde do adulto*. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2008, v.3, p.9-39.

Goldani AM. Famílias e gêneros: uma proposta para avaliar (des)igualdades. [online]. 2000. Disponível em: www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/todos/gent2-1.pdf.

Gomes R, Minayo MCS, Silva CFR. Violência contra a mulher: uma questão transnacional e transcultural das relações de gênero. In: *Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Guedes RN, Silva ATMC, Fonseca RMGS. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. *Esc. Anna Nery Ver Enferm* 2009 jul-set; 13(3): 625-31

- Guedes RN; Coelho EAC; Silva ATMC. Violência conjugal: problematizando a opressão das mulheres vitimizadas sob olhar de gênero. In: Rev eletrôn enferm [serial on line] 2007a, vol 2. Available in: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/sumario.htm>
- Minayo MCS. Violência e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- Nações Unidas. CEPAL. Manual de uso do Observatório da Igualdade de Gênero da América Latina e Caribe. CEPAL: Santiago (Chile), 2010. Disponível em: <http://www.eclac.cl/publicaciones/xml/4/40114/ManualObservatorioWebPortugues.pdf>
- Oliveira CC.; Fonseca RMGS. Práticas dos profissionais das equipes de saúde da família voltadas para as mulheres em situação de violência sexual. Rev Esc Enferm USP 2007 41(4):605-12. javascript: void(0)
- PRO-AIM, Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade. SMS/SP. Disponível em . Acesso em 20/12/2008.
- Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, França-Júnior I, Diniz S, Portella AP, Ludermir AB, Valença O, Couto MT. Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. Rev Saúde Pública 2007; 41(5):797-807.
- SEADE. Fundação do Sistema Estadual de Análise de Dados. Síntese de estatísticas vitais, 2008. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/>
- Stotz EN. Os desafios para o SUS e a educação popular: uma análise baseada na dialética da satisfação das necessidades de saúde [on line]. Disponível em: <http://www.redepopsaude.com.br/varal/politicasaude/desafiosus.htm> (s/d). Acesso em 12 ago 2008.

PRG0019 - Educação Interprofissional em Saúde: Abordagem da Dor

Ementa

Cuidado interprofissional, Epidemiologia da dor, Fisiologia da dor, Avaliação da dor; Estratégias de manejo da dor.

Bibliografia Básica

- Barr H. Competent to collaborate: towards a competency-based model for interprofessional education. J Interprofessional Care. 1998;12:181-7.
- Peduzzi M. O SUS é interprofissional. Interface (Botucatu. Online), v. 20, p. 199-201, 2016.
- Agreli HF, Peduzzi M, Silva MC. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. Interface-Comunicação, Saúde, Educação 2016;20:905-916.
- World Health Organization (WHO). Framework for Action on Interprofessional Education & Collaborative Practice. 2010. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70185/WHO_HRH_HP_N_10.3_eng.
- Judy Watt-Watson, RN MSc PhD, Chair (Nursing, Canada), Abrahão Fontes Baptista, BPhysio MSc PhD (Physical Therapy, Brazil), Eloise C. Carr, RN PhD MSc BSc (Hons) (Nursing, Canada), John H. Hughes, MBBS FRCA FFPMRCA (Medicine-Anesthesiology, United Kingdom), Robert N. Jamison, PhD (Psychology, USA), Hellen N. Kariuki, BDS MSc (Dentistry-Oral Medicine, Kenya), Jordi Miro, PhD (Psychology Spain), Gouri Shankar Bhattacharyya MD PhD (Medicine-Pediatric Oncology, India), Sigridur Zoëga, RN CNS PhD (Nursing, Iceland). IASP Interprofessional Pain Curriculum Outline Available at: <https://www.iasp-pain.org/Education/CurriculumDetail.aspx?ItemNumber=205>
- Ministério da Saúde, 2017. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
- Campos, Gastão Wagner de Sousa. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2000, vol.5, n.2,

pp.219-230. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-232000000200002>

Ministério da Saúde. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF, Portaria nº 154, de 24 de Janeiro de 2008.

Bibliografia Complementar

Helder NC, Hargraves D, Boone J. Interprofessional Collaborative Care for Chronic Pain: A Qualitative Assessment of Collaboration for Primary Care Patients With Chronic Pain. JCEHP 2016; 36: Supplement 1. DOI: 10.1097/CEH.0000000000000091

Agreli HLF, Peduzzi M; Bailey C. The relationship between team climate and interprofessional collaboration: Preliminary results of a mixed methods study. Journal of Interprofessional Care 2017;31:184-186.

Silva JAM, Peduzzi M, Orchard C, Leonello VM. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde*. Revista da Escola de Enfermagem da USP 2015;49:16-24.

Peduzzi M, Norman IJ, Germani ACGG, Silva MJA, Souza GC. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Revista da Escola de Enfermagem da USP 2013;47:977-983.

Ghurye S, McMillan R. Pain-related temporomandibular disorder: current perspectives and evidence-based management. Oral medicine. Dental Update 2015; 42:533-546.

0700010 - Estudos Independentes 1

0700011 - Estudos Independentes 2

0700014 - Estudos Independentes 3

0700015 - Estudos Independentes 4

0700016 - Estudos Independentes 5

0700017 - Estudos Independentes 6

0700018 - Estudos Independentes 7

0700019 - Estudos Independentes 8

0700020 - Estudos Independentes 9

0700021 - Estudos Independentes 10

Ementa.

Incentivar e valorizar a participação dos alunos em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionadas à Enfermagem, como meio complementar à formação profissional

Bibliografia Básica

Não possui.